

AFIRMATIVA

PLURAL

ANO 1 - Nº 3 - julho/agosto - AFROBRAS

**“Justiça e
Liberdade
para todos”**

afrobras



Luis Elias Tâmbara

Presidente do Tribunal de
Justiça do Estado de São Paulo

YES!

CHEGARAM OS KITS!



 **Colombo**

KIT 1 R\$ 199,95



**TERNO +
CAMISA +
GRAVATA +
CINTO
+ SAPATO**

KIT 2 R\$ 299,95



**TERNO +
CAMISA +
GRAVATA +
CINTO +
SAPATO**



*PARCELA MÍNIMA DE R\$ 25,00.
CRÉDITO SUJEITO À APROVAÇÃO.

**TUDO EM ATÉ 12 x
SEM JUROS!**
NO CARTÃO COLOMBO AURA*

 **Colombo**
O Espaço da Moda

São Paulo, Campinas, Jundiaí, Santos, São Carlos,
São José do Rio Preto, Brasília, Goiânia e Recife.

www.camisariacolombo.com.br

Promoção válida até o final do estoque. Exceto Belém, Florianópolis, Franca, Ribeirão Preto, Aracaju, Rondonópolis, e Cuiabá. Os itens estão divididos proporcionalmente entre todas nossas lojas.
Referências: **Kit 1** Terno (1002), Camisa (0901/0902/0903/0904/0905/0911/0301/0302/0303/0304/0311), Gravata (7500/7504/7508), Cinto (6000/6005/6066), Sapato (6080/6090/6099/6199), R\$ 199,95.
Kit 2 Terno (1405/1515/1032/1033), Camisa (0901/0902/0903/0904/0905/0911/0301/0302/0303/0304/0311), Gravata (7500/7504/7508), Cinto (6000/6005/6066), Sapato (6080/6090/6099/6199/6616), R\$ 299,95.

MUDANÇAS, ENCONTROS, REENCONTROS E ORGULHO DA NOSSA RAÇA

Esta edição está especial. A começar pela capa, com o presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, desembargador Elias Tâmbara, que honrou a Afobras e a Faculdade Zumbi dos Palmares, comparecendo, juntamente com sua esposa, ao nosso evento de 13 de Maio, nos brindando com um belo discurso. Além disso, o desembargador é o mais novo “Comendador Grã-Cruz da Afrobras”.

Também está especial, pois estamos fazendo algumas mudanças em seu visual para torná-la mais atrativa. Espero que vocês gostem.

Após 116 anos de abolição da escravidão, a desigualdade racial continua evidente no mercado de trabalho. Pesquisa do IBGE, divulgada recentemente, deixa evidente que a desigualdade racial tem um peso muito maior no mercado de trabalho do que a desigualdade de gênero. O homem tem rendimento médio maior do que a mulher, desde que ele não seja negro ou pardo e ela não seja branca. Branco ganha 105% a mais que negro e pardo.

As diferenças entre negros e brancos vão ficando ainda mais gritantes quando a pesquisa compara o perfil da ocupação entre os dois grupos populacionais. A presença de negros e pardos é muito maior em ocupações que exigem menos qualificação e pagam salários mais baixos. Da população negra ou parda ocupada, 11% estava empregada em março em serviços domésticos e 10% na construção civil. Entre os brancos, essas porcentagens eram, respectivamente, de 5% e 6%. Entre os grupamentos de atividades, o comércio ocupava a maior parte da população de pretos ou pardos, mas este número ainda é tão ínfimo que os negros não “aparecem” quando entramos em um estabelecimento comercial. Comece a reparar nisso você mesmo. Da próxima vez que for a um shopping center, por exemplo, procure por negros e pardos vendedores e/ou gerentes nas lojas e você constatará que a presença deles é muito pequena.

Mas como em outros setores da sociedade, os sindicatos estão acordando para esse fato e procurando adotar medidas para minimizar essa situação. O primeiro a tomar uma posição quanto a isso foi o Sindicato dos Empregados do Comércio de São Paulo, que fechou acordo com duas grandes redes de lojas em São Paulo, a camisaria Colombo e a Têxtil Abril, que estabeleceram que 20% das contratações feitas serão de funcionários negros.

A máquina de investigação do Ministério Público também começa a se mexer. No mês passado, o MP abriu inquérito civil público contra a Fiat Automóveis em Minas Gerais, e de procedimento investigatório contra o BankBoston em São Paulo, em resposta às representações da desigualdade racial no mercado do trabalho, efetuadas de uma só vez junto aos 28 pontos regionais do MPTR, questão essa já abordada em uma das nossas edições anteriores, com o dr. Humberto Adami, um dos responsáveis por essas ações, que também nos informa como foi essa reunião do MP.

E como não poderia deixar de ser, continuamos tratando do tema que mais gera polêmica no momento, que é a reforma universitária, ou “Universidade para Todos”, cotas etc. E para tratar desse assunto, fomos ouvir especialistas. A nossa entrevista do mês é com o prof. dr. Roque de Macedo, e um artigo do prof. Gabriel Rodrigues, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo.

No mês de maio, uma comitiva, formada por 30 pessoas, entre alunos e professores de faculdades norte-americanas voltadas para negros, esteve no Brasil para conhecer especialmente a Faculdade Zumbi dos Palmares, a única na América Latina que tem em seu corpo docente 80% de afro-descendentes. A comitiva conviveu durante uma semana com todos que fazem parte da Zumbi dos Palmares – direção, professores, alunos e funcionários. Também visitou e conheceu alguns dos parceiros da nossa instituição. Hasan Crockett, Ph.D. e professor de Ciências Políticas da Morehouse College, (Atlanta, e Vincent Fort, professor de História e senador do estado da Georgia, estiveram em frente da comitiva, composta ainda por estudantes da Clark Atlanta University, da Spelman College e da Georgia State University. Para resumir esse encontro, repito o que disse o senador Fort: “Metade dos negros africanos que foram roubados de seu país veio para o Brasil e a outra metade para a América do Norte. Por isso, somos um só povo (brasileiros e norte-americanos), a luta é uma só e temos um só destino. E o destino atualmente é a Faculdade Zumbi dos Palmares, que é uma chama de paz, de esperança e de vitória para todos nós e por isso, nós, americanos, vamos trabalhar para fortalecê-la e consolidá-la.”

Outro personagem que trazemos com orgulho nas nossas páginas é o entrevistado do “Perfil”, onde sempre procuramos mostrar quem são, o que fazem e pensam nossos comendadores da Afrobras. E nesta edição está o Edison Carlos Souza Dias, o único diretor negro no Brasil, do HSBC, segundo maior banco do mundo. O Edison é responsável por um setor que representa 40% dos negócios do banco no país. É um exemplo e espelho para nossa juventude.

Outro que está em nossa revista é o rei Pelé. Não, ainda não conseguimos a sonhada entrevista com ele, mas está em nossa revista por meio do comentário do jornalista Moura Reis sobre o filme “Pelé Eterno”, o maior atleta do século 20, o maior jogador de futebol da história, o criador das mais exuberantes jogadas e dos gols mais espetaculares. E o que nos orgulha: é negro.

“SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE”

BOA LEITURA

FRANCISCA RODRÍGUES

EDITORA



Senhor presidente,
Agradeço a Vossa Senhoria a remessa da revista AFIRMATIVA – nº 02, publicada pela Afrobras, gentilmente encaminhada a esta Presidência. Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria protestos de elevada estima e distinta consideração.

Alvaro Lazzarini
Presidente do Tribunal Regional
Eleitoral de São Paulo

Prezado senhor,
Vimos mui respeitosamente a Vossa Senhoria acusar o recebimento da edição nº02 da revista AFIRMATIVA, que nos deixou muito honrados.
Aproveitamos a oportunidade para parabenizá-lo por mais esta conquista no panorama que vislumbra a comunidade universitária afro-brasileira, esta, com os seus componentes atores do cenário representantes do sucesso em franca ascensão.

Atenciosamente,
Prof. Dr. Geraldo da Silva
Diretor do Centro Tecnológico
da Zona Leste

Afirmativa chega em boa hora, para valorizar quem trabalha e vence pelo próprio esforço, como ilustra a capa da edição 2, protagonizada por Vicentinho. Hora de incentivar a democratização da informação por meio de um veículo ágil e bem editado. Embora segmentada, a revista é abrangente porque a inclusão racial, assim como a dos deficientes, dos idosos e dos pobres diz respeito ao interesse de todos nós, brasileiros.

Gisele Pecchio Dias
jornalista e autora do livro *Um par de asas para Toby*, transcrito em Braille pelo Instituto de Cegos Padre Chico, de São Paulo.

capa

Luis Elias Tâmbara
ao receber Comenda
da Afrobras

social

Reflexão 13 de Maio

pg 12

saúde

Uso de anabolizantes

pg 24

entrevista

Arthur Roquete
de Macedo

pg 5

comportamento

pg 19

cultura

livros e cinema

pg 26

artigo

Gabriel Rodrigues

pg 7

perfil

Edison Carlos
Souza Dias

pg 20

nossa gente

Abdias Nascimento

pg 28

educação

Visita de comitiva
americana à Zumbi

pg 9

responsabilidade social

Rosenildo Gomes
Ferreira

pg 22

Turismo

Salvador

pg 32

Afrobras News é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afrobrasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, com periodicidade bimestral. Ano I, Número 3 - Rua Pedro Vicente, 232, Ponte Pequena, São Paulo/SP - Brasil - CEP 01109-010 - Tels (55 -11) 3326.4149 - 3326.2176.
Conselho Editorial: José Vicente, Ruth Lopes, Raquel Lopes, Francisca Rodrigues, Jarbas Vargas Nascimento, Nanci Valadares de Carvalho, Francisco Canindé Pegado do Nascimento, Humberto Adami, Braz de Araújo, Felice Cardinali, Sônia Guimarães, Cristina Jorge e Joshua Onome Imoniana. **Direção Editorial e de Redação:** Jornalista Francisca Rodrigues (MTb. 14.845 - fancisca@afrobras.org.br); **Redação e Publicidade:** Maximagem Assessoria em Comunicação (mim@maximagemmedia.com.br) - Tel. (11) 3326-6084. **Jornalistas:** Zulmira Felício (zulmirafelicio@terra.com.br - Mtb.11.316), Ana Luíza Biazeto (analuiza@afrobras.org.br) - **Fotografia:** J.C.Santos. **Direção de Arte e Projeto Gráfico:** Elo Precisão Digital. **Colaboraram nesta edição:** André Cremonesi, Edmilson Costa, Gabriel Rodrigues, Humberto Adami, Isabel Vasconcelos, Marcos Cintra, Marcos de Moura e Souza, Maria Célia Malaquias, Miguel Ignatios, Moura Reis, Osmar Teixeira Gaspar, Rosenildo Gomes Ferreira, Vanessa Cassinelli Chenta.

A revista AFIRMATIVA é uma publicação da Afrobras. A Editora não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos e matérias assinadas. A reprodução desta revista no todo ou em parte só será permitida com autorização expressa da Editora e com citação da fonte.



tel: 5581-7926 - eloprecisao@uol.com.br



Universidade para todos

O esforço governamental deve concentrar seu foco nos ensinamentos básico e médio. Havendo escolas com qualidade, todos os alunos poderão disputar um lugar no ensino superior em condições de igualdade

No livro *Graduações Dinâmicas*, que está sendo lançado em comemoração aos 25 anos do Semesp, seu autor, o jornalista Sergio Villas Boas, faz interessante comparação com o ensino particular. “A trajetória do ensino superior privado no Brasil lembra um avião decolando em terreno pedregoso, sob a atmosfera nebulosa e olhares incrédulos. O motor resfolega, mas impulsiona; o trem de pouso tropeça, mas sustenta; a fuselagem trepida, mas integra-se; as asas hesitam, mas conduzem; anônimo, o piloto usa o bom senso e a intuição à medida que os governos lhe permitem evoluir. Enfim, cada manobra é um exame final.”

Para quem nesses últimos 30 e tantos anos tem acompanhado as “turbulências atmosféricas governamentais” na área educacional, apesar de algumas despressurizações e quedas de altitude, e começou com Alberto Santos Dumont em seu vôo pioneiro do 14-Bis, manter-se no ar é um milagre ou uma louca persistência, mesmo a bordo das aeronaves modernas.

Sem dúvida, o percurso do ensino brasileiro é em tudo comparável ao desenvolvimento da aviação e ao incrível trabalho que presta ao país. Faça sol, faça chuva, haja céu de brigadeiro ou nuvens carregadas, os aviões estão no ar. Eles transportam para as cidades mais longínquas as pessoas que lá precisam chegar. Mutatis mutandi, são as escolas particulares que nesses últimos 50 anos formaram mais de 3,5 milhões de profissionais, que nos quatro cantos da nação e nos escalões diferentes dos setores produtivo e governamental têm colaborado para o desenvolvimento do país. Sem elas, o Brasil não seria nem a metade do que é. Por isso, é com tristeza que vemos um projeto social de grande envergadura, como o Programa Universidade para Todos, ser tratado de forma afobada pelo governo. O avião está no ar. Nessa viagem com quatro anos de duração, não dá para modificar o rumo da aeronave de uma hora para outra. É preciso sentir o grande deslocamento que tal mudança pode causar. O sistema privado de ensino está de acordo com o programa: mais gente deve ter oportunidade de entrar nessa aeronave. Mas, antes de tudo, é necessário planejar o vôo com calma e critério, para que os objetivos sejam efetivamente alcançados.

O Projeto de Lei nº 3582/04, enviado ao Congresso em regime de urgência constitucional, mostra uma estratégia equivocada do Ministério da Educação. O documento trata a questão da inclusão social dos alunos que, por carência econômica, não têm acesso ao ensino superior. Em ofício enviado ao excelentíssimo senhor ministro, o sistema particular mostrou a sua total concordância com a proposta, desde que os seus termos fossem discutidos previamente entre as partes e, assim, chegar a um plano de interesse comum.

Nas poucas vezes que tivemos acesso às discussões, dissemos com clareza que o sistema particular é totalmente favorável ao propósito do governo. Mas também salientamos que o entendimento deveria visar a uma parceria entre esse mesmo governo e as instituições e não um programa com todas as obrigatoriedades e de retaliações para aqueles que não aderirem. Agindo assim, o governo perde uma grande oportunidade de promover o exercício democrático da colaboração mútua e de fazer uma parceria com o sistema privado, formulando um anteprojeto sem equívocos e sem atropelar todos os aspectos legais e os direitos das instituições.

Faltou bom senso para perceber que uma solução conjunta não só teria o aval imediato de todos como também contraria com a experiência na solução de problemas de mantenedoras que estão na atividade há longo tempo e que também, de diversas formas, oferecem já bolsas de estudos. Apenas para mostrar um dado que poucos conhecem: o sistema particular brasileiro, dentro da realidade de cada IES, oferece hoje cerca de 500 mil bolsas - entre parciais e integrais - que abrangem alunos com características idênticas às previstas no programa.

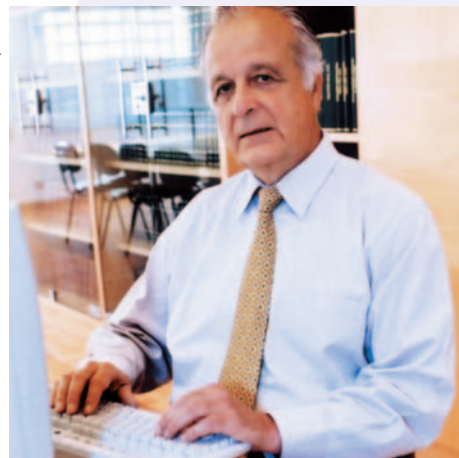


foto: Antonio Larghi

Aqui consideraremos somente as questões educacionais e sociais. Nesse aspecto, o primeiro equívoco da proposta é seu viés assistencialista: a concessão de bolsas sem exigir contrapartida alguma. Até mesmo nos países socialistas, o princípio desse tipo de benefício calcula-se na posterior prestação de serviços da parte de quem o recebe. Não é o governo quem dá as bolsas, é a sociedade. Por meio de seus impostos, ela custeia os estudos dos universitários. Eles retribuem depois de formados, prestando serviços à população. O mesmo princípio deveria existir há muito tempo em todas as universidades públicas, que acolhem estudantes que não pagam coisa alguma e depois de diplomados cobram por seus serviços. No caso, mesmo recebendo bolsa integral, o aluno deveria ressarcir o valor das mensalidades, por meio de longo financiamento, depois de formado e financeiramente ajustado ou realizando trabalhos sociais como contrapartida.

Sabe-se que não se valoriza o que é de graça e que esse é o segundo equívoco do programa. O valor do curso almejado pelo candidato deveria se basear no princípio da escolha por mérito de conhecimento e considerando a renda familiar. É lógico que não são apenas os carentes das escolas públicas que normalmente têm renda familiar de até um salário mínimo. Há famílias sem posses que fazem imenso sacrifício para manter seus filhos em escolas particulares de 1º e 2º graus. Esses alunos deveriam ter o mesmo direito dos anteriores.

Terceiro equívoco: o esforço governamental deve concentrar seu foco nos ensinos básico e médio. Havendo escolas com qualidade, todos os alunos poderão disputar um lugar no ensino superior em condições de igualdade. Esse sim é um fator educacional (nível de aprendizagem no ensino fundamental e médio) que funciona como elemento discriminador: é tão ou mais importante quando a renda familiar.

O quarto equívoco é estipular que o beneficiado do venha obrigatoriamente da rede escolar pública, discriminando os alunos das escolas particulares cujas famílias podem ter as mesmas carências econômicas e lutam contra todas as dificuldades para pagá-las.

Mais um equívoco: o sistema particular já oferece substancial percentual de bolsas. É preciso, portanto, planejar a acolhida de novos bolsistas de maneira a manter o necessário equilíbrio educacional e financeiro dessas instituições.

Mais importante de todos, o sexto equívoco é considerar o sistema universitário como uma panacéia contra todos os males para capacitar profissionais e colocá-los no mundo do trabalho. A opção do estudante de prosseguir os estudos está relacionada com o seu projeto de vida pessoal. Mas nem todos encaram o ensino superior como uma alternativa de vida produtiva. Muitos não dependem, pelo menos imediatamente, do ensino superior. Embora o programa pretenda atingir a todos, muitos estudantes não têm vocação para cursar uma faculdade, em que a expectativa de sucesso, em razão da alta competitividade, está mais ligada às suas opções e onde a relação candidato-vaga é menor. Disponibilizar mais vagas nos períodos matutino e vespertino não resolverá o problema porque, na maioria das vezes, o estudante mais carente trabalha durante o dia e parte da noite. Não haverá vagas para atender a todos.

O certo será criar um Plano de Formação de Recursos Humanos que estivesse em consonância com o desenvolvimento nacional, observando uma realidade socioeconômica factível.

Quaisquer medidas, ações ou programas que não estiverem agregados ao progresso e ao desenvolvimento do país correm o risco de criar expectativas e não resolver os problemas. Por fim, chamo a atenção para uma realidade e não um equívoco: a crise econômica também chegou ao ensino superior brasileiro há muito tempo. Os índices de inadimplência são altíssimos e algumas escolas ainda estão com o 13º salário em atraso. A oferta escolar cresceu demasiadamente e não há demanda para tanto. Há 70 meses estamos convivendo com uma legislação que premia os maus pagadores e prejudica as escolas. Nem o executivo, nem o legislativo se preocupam com isso.

Vive-se um momento delicado nesse setor, no qual qualquer turbulência, movimento em falso, nuvem mais densa ou tempestade poderá derrubar a aeronave. Aliás, por que o ensino privado seria diferente das companhias aéreas das empresas midiáticas ou do próprio Estado? Afinal, o problema é o mesmo: “Falta de dinheiro.” 🇧🇷

GABRIEL MÁRIO RODRIGUES

PRESIDENTE DO SEMESP – SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SÃO PAULO

FONTE: ENSINO SUPERIOR



DELEGAÇÃO DE QUATRO UNIVERSIDADES NEGRAS AMERICANAS VISITA A ZUMBI DOS PALMARES

No mês de maio, uma comitiva, formada por 30 pessoas, entre alunos e professores de faculdades norte-americanas voltadas para negros, es-teve no Brasil para conhecer especialmente a Faculdade Zumbi dos Palmares, a única na América Latina que tem em seu corpo docente, 80% de afro-descendentes.

Antes de chegar a São Paulo, a comitiva visitou a Universidade Federal do Rio de Janeiro - que já possui sistema de cotas em funcionamento e com alguns resultados.

Em São Paulo, a comitiva conviveu durante uma semana com todos que fazem parte da Faculdade Zumbi dos Palmares - direção, professores, alunos e funcionários. Também visitou e conheceu alguns dos parceiros da Instituição.

Hasan Crockett, Ph.D. e professor de Ciências Políticas, e Vincent Fort, professor de História e senador pelo estado da Geórgia, integram o corpo docente da Morehouse College, que fica em Atlanta, no estado da Geórgia (EUA), e estiveram em frente da comitiva, composta ainda por estudantes da Clark Atlanta University, da Spelman College e da Georgia State University.

Os EUA têm hoje cerca de 150 faculdades públicas e predominantemente negras. A Morehouse College, que integra essa rede e foi fundada em 1867, se dedica especialmente ao ensino de jovens afro-americanos e possui hoje cerca de 3.000 estudantes.

A comitiva norte-americana esteve, durante sua visita ao Brasil, especialmente interessada na atual discussão nacional sobre o implemento de um sistema nacional de cotas nas universidades federais. O projeto em questão é do próprio Ministério da Educação e prevê a reserva de 50% das vagas das instituições federais de ensino superior para alu-

nos de escolas da rede pública de ensino básico. Desses 50%, um percentual correspondente à proporção de negros, pardos e indígenas em cada estado brasileiro será reservado a esses grupos.

Para o senador Fort, cota é um assunto complicado, mas faz parte de ações afirmativas e, com certeza, haverá discriminação por causa de cotas, mas "temos que passar por isso para ter sucesso um dia". Ele observou que no Brasil existem muitos afro-brasileiros, mas eles não se unem, enquanto nos Estados Unidos, o número é bem menor, mas a força muito maior.

O professor-doutor Hasan Crockett afirmou que este encontro foi histórico e que todos estavam aqui para ensinar, aprender, trocar idéias e firmar parcerias com "os irmãos" brasileiros.

O senador Vincent Fort lembrou que metade dos negros africanos que foram roubados de seu País vieram para o Brasil e a outra metade para a América do Norte. "Por isso, somos um só povo (brasileiros e norte-americanos), a luta é uma só e temos um só destino. E o destino atualmente é a Faculdade Zumbi dos Palmares, que é uma chama de paz, de esperança e de vitória para todos nós." Ele acrescentou que a luta é grande, mas é necessário que exista essa união entre os negros brasileiros e norte-americanos para que se alcance o sucesso em todas as esferas da vida e o objetivo da visita deles era justamente para ver como intensificar essa união e ajudar a Zumbi a se consolidar efetivamente.

Leia, a seguir, trechos da entrevista concedida pelos professores.

AFIRMATIVA: Quando foram implementadas ações afirmativas para negros nos Estados Unidos?

Hasan Crockett - Ações afirmativas começaram como um programa de governo do presidente John F. Kennedy. Foi ele quem deu o tom oficial das ações afirmativas e sua história esteve sempre ligada a ações governamentais, realizadas sob dura pressão dos movimentos de luta pelos civis americanos.

Vincent Fort - A questão fundamental dos anos 60 era a discriminação. Até 1965, a segregação era garantida por lei nos EUA. Era ilegal educar negros nos EUA até 1865. E foi muito por conta disso que a questão da educação se tornou tão cara para nós, um objetivo. Quando a discriminação acabou legalmente, era preciso ajudar as pessoas que haviam sido mantidas atrás a se recuperarem socialmente. Afro-americanos foram libertados da escravidão em 1865 e não havia sido investido nem um centavo de compensação até os anos 60. Nem um

ações afirmativas e não apenas por conta da política de reserva de vagas. As cotas para negros são ilegais nos EUA desde 1976. E havia cotas no funcionalismo público e na questão de estabelecimento de contratos de negócios.

Fort - O caso mais célebre foi o de Allen Baki, que era um



Patrick Duddy, Cônsul dos EUA (ao centro) e Marshall Louis, Adido cultural receberam no consulado americano o Prof. Dr. Joshua Imoniana, diretor da Zumbi, Prof. Crockett e o senador Vincent Fort.

**“Não somos afro-americanos nem afro-brasileiros. Somos todos irmãos.”
(V.Fort)**

estudante de Medicina na Universidade de Berkeley, não conseguiu sua vaga e entrou na Justiça contra a Instituição, que já tinha cotas para minorias. Ficou decidido pela corte, em 1976, que as cotas não poderiam existir mais, mas que a diversidade era algo tão importante dentro de um sistema educacional que eram necessários programas para encorajar e atrair

do sistema de cotas. Minha geração foi muito beneficiada por ações afirmativas. Assisti a uma verdadeira explosão da classe média negra por conta das cotas não só nas universidades, mas também em serviços públicos e em contratos do setor privado. Muitos dos milionários negros de hoje se beneficiam de contratos de negócios que o setor privado tinha de reservar para pequenos empresários negros. Então as cotas tiveram um impacto dramático na comunidade negra. Antes disso, éramos alguns profissionais, não uma classe. **Fort** - Mas muitos desses programas foram julgados inconstitucionais e acabaram. A maioria dos afro-americanos que se formam no ensino superior hoje vêm de instituições voltadas para negros, o que mostra como estas escolas são importantes. Se não houvesse os colleges para negros, nem as políticas de ação afirmativa, haveria muito menos negros se formando hoje nos EUA.

A: As políticas de cotas passaram a ser alvo de ataques. Como?

Crockett - Um dos principais argumentos que estão sendo usados hoje para atacar as ações afirmativas é discriminação às avessas. O que os brancos estão dizendo é que eles é que estão sendo discriminados agora com as políticas de ação afirmativa e que eles precisam de proteção, que os negros estão ganhando vantagens por conta da cor de sua pele, quando a constituição americana defende que todos são iguais. Por isso, julgam as políticas inconstitucionais. Mas o final da discriminação legalizada (1965), não significa a abertura do acesso a todos os benefícios sociais que podiam ser promovidos pelo Estado naquela época. As forças dominantes tinham as chaves de todas as



Estudantes americanos recebem material de apresentação da Zumbi

centavo de pagamento pelos 350 anos de trabalho escravo.

A: Muitos defensores da política de cotas afirmam que a classe média negra americana só existe graças à implantação desse sistema. Como isso ocorreu?

Crockett - Na verdade, a classe média negra americana foi formada graças às

jovens negros para a universidade. Era legal e necessário criar ações afirmativas, mas era proibida a utilização de políticas de cotas.

Crockett - É verdade que as ações afirmativas e os programas de cotas promoveram ou aumentaram significativamente a classe média negra. Muitos postos de trabalho foram abertos no governo por meio



Crockett e Fort posam junto a imagem de Zumbi

portas nas quais poderíamos entrar. Concorro com as cotas, que hoje infelizmente estão sob ataque nos EUA, e acho que deveríamos criar um grande movimento em sua defesa.

A: Como comparar as discussões de cotas e de ações afirmativas para negros nos EUA e no Brasil?

Crockett - Brasil e EUA estão em momentos antagônicos em relação às ações afirmativas. No Brasil, o debate está caminhando em uma direção oposta à nossa. Políticas de cotas quase não são mais mencionadas nos EUA. O Brasil, de uma certa forma, está promovendo um sério debate sobre a possibilidade de haver um número fixo de vagas para inclusão. Vocês estão chegando à questão central de todo esse debate que é: depois de 500 anos de discriminação, opressão e brutalidade da pior

espécie, o Brasil deveria compensar descendentes de negros por meio de ações afirmativas.

O Brasil está encarando a questão. Em termos de números, os negros e pardos do Brasil são uma força política muito maior que a dos negros americanos, que constituem apenas 13% da população dos EUA. E eles têm de pressionar os governantes por isso.

A: Quais são suas impressões sobre o debate que está em curso no Brasil sobre as cotas?

Crockett - Somos bons observadores e, das discussões que tivemos com a Afrobras, parece que racismo faz parte da cultura brasileira. Mesmo assim, ele não é reconhecido ou sua responsabilidade tem sido negada pela cultura geral. O sistema de discriminação atua em várias áreas, como trabalho, contratos e educação. A razão para o racismo ter existido no mundo inteiro é porque ele permite a pequenos grupos a dominação do poder e das fontes de acesso às instituições sociais. Aqui, a negação do acesso à educação, que é um ponto crítico para o desenvolvimento de qualquer sociedade, tem a ver com a manutenção do poder das classes dominantes, que precisam subordinar os demais, inclusive os negros, e continuar a ser beneficiados por esse sistema de antide-mocracia racial.

Fort - Nós aprendemos que o poder resiste às mudanças, a não ser quando é desafiado. Inicialmente e por um longo

**“Deixar um legado para as próximas gerações é um compromisso de vocês, alunos da Zumbi.”
(Mr. Crockett)**

período, houve um mito da democracia racial, mesmo quando a realidade apresentava desigualdades em termos de raça e classe. E essas questões têm de ser levadas para um debate público. O Brasil está onde os EUA estavam há 40 anos. Em muitos sentidos, o Brasil tem a oportunidade de debater essas questões de uma forma mais honesta do que a que nós fizemos, se tiver vontade e força para isso. 🌍



O deputado federal Adalberto Camargo confraterniza com estudantes americanos

O professor-doutor Hasan Crockett volta à Faculdade Zumbi dos Palmares no próximo mês de setembro, quando será realizado o “Fórum da Educação”, em parceria com o Consulado Americano, o CNPq, a Comissão Fulbright e algumas universidades norte-americanas.

Reflexão aos 116 anos da libertação dos escravos

MEDALHA DO MÉRITO CÍVICO AFRO-BRASILEIRO SIMBOLIZA AGRADECIMENTO AOS QUE LUTAM PELA CIDADANIA

Os 116 anos da abolição da escravatura foram registrados pela Afrobras – Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural –, na sede da Faculdade Zumbi dos Palmares, por meio da entrega da Medalha do Mérito Cívico Afro-brasileiro, que desde 1994, homenageia personalidades e autoridades que trabalham em prol da cidadania. Durante a solenidade, o desembargador Luis Elias Tâmbara, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, recebeu a Medalha Comendador Grã-Cruz, considerada a mais importante honraria da Ordem do Mérito Cívico Afro-brasileiro.

Em seu pronunciamento, o desembargador afirmou ser a liberdade o valor mais alto do homem. “Minha vida toda foi pautada pelo direito, justiça e liberdade, valor maior sem o qual não há direito e não há justiça”, disse, acrescentando sentir-se honrado por compair com o evento. “Sempre que lutamos por um sonho, ele se torna realidade”, concluiu o presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em menção aos sonhos da Afrobras, inclusive a abertura da Faculdade Zumbi dos Palmares.

Os demais outorgados pela Medalha do Mérito Cívico Afro-brasileiro foram José Machado, prefeito de Piracicaba; Barjas Negri, secretário da Habitação do Estado de São Paulo; Mauro Salles, presidente da InterAmericana Publicidade; Marco Antônio Monteiro, presidente da Febem; Durval Noronha, diretor da Noronha Advogados; José Augusto Nasr, diretor-executivo da Universidade Paulista (Unip); Celso Oliveira, diretor de TV da Rede Mundial; Jorgete Lemos, vice-presidente de responsabilidade social da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH); Conceição Lourenço, editora da Revista Raça Brasil; e o professor-doutor Carlos Matile, da Universidade de Moçambique.

Na oportunidade, o presidente da Afrobras, José Vicente observou que a abolição da escravatura serve de “retrovisor para ver o quanto é necessário construir o Brasil urgentemente”. “É uma tarefa de muitas mãos. No

entanto, quando um grupo de personalidades e autoridades multicor se une [mais de 200 pessoas estiveram no evento] para fazer uma referência à liberdade e ao valor do negro brasileiro, caminha-se a passos largos para o progresso do país.”

Na ocasião, o vice-reitor da Universidade de Campinas (Unicamp), José Tadeu Jorge expôs a parceria firmada entre a Unicamp e a Faculdade Zumbi dos Palmares, que visa oferecer cursos de extensão e capacitação de alunos, professores e profissionais afro-descendentes. O curso de extensão abordará a temática dos afro-descendentes.



José Tadeu Jorge

Segundo Tadeu Jorge, “o objetivo é fazer com que os conhecimentos sejam passados. Faremos disso apenas o começo de uma longa caminhada para uma melhor qualidade de vida e um país socialmente mais justo.”

Um dos agraciados, Mauro Salles disse ser um seguidor remitante da Afrobras e da Faculdade Zumbi dos Palmares desde que conheceu o presidente da entidade, José Vicente, há dois anos, “quando fui convocado para atuar nos trabalhos relacionados a Afrobras.” Almir de Souza Maia, diretor-geral do Instituto Educacional Piracicabano, do qual faz parte a Universidade Metodista de Piracicaba, disse sentir-se feliz em colaborar com a Afrobras e a Faculdade Zumbi dos Palmares, por saber que contribui para que a igualdade, justiça e solidariedade imperem a favor da dignidade humana. “Este sentimento de contribuir humildemente é o desafio que Jesus Cristo fez a todas as pessoas. Precisamos não só acreditar, mas trabalhar para que isso ocorra.”



LUIS ELIAS TÂMBARA

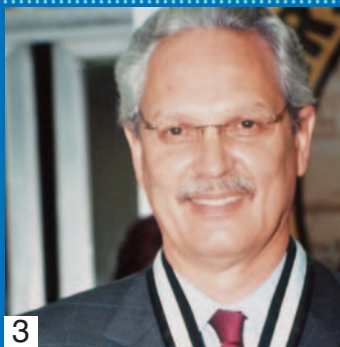
Dentre os convidados estavam M'Bulelo Rakwena, embaixador da África do Sul, que recebeu flores por sua despedida do Brasil, uma vez que estava deixando o cargo; Derick Moyo, cônsul da África do Sul; Julio C. Cesano Peña, cônsul do Uruguai; o rabino Henry Sobel, presidente do rabinato da Congregação Israelita Paulista; o embaixador Jádriel Ferreira de Oliveira, representante do Itamaraty em São Paulo e a esposa Rimi de Oliveira; o reverendo Eldman Francklin Eler, do Mackenzie; o diretor cultural da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Vitor Mirshawka; o reitor da Unip (Universidade Paulista), João Carlos Di Genio; o diretor de Planejamento e Projetos da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), Raul do Valle; alunos e professores da Faculdade Zumbi dos Palmares; entre outras personalidades.



1



2



3



4



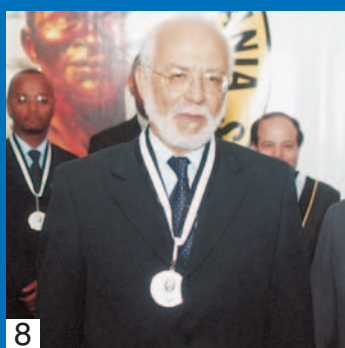
5



6



7



8



9



10

- 1 José Augusto Nasr
- 2 Barjas Negri
- 3 Marco Antônio Monteiro
- 4 Jorgete Lemos
- 5 Durval Noronha
- 6 Conceição Lourenço
- 7 Celso Oliveira
- 8 José Machado
- 9 Mauro Salles
- 10 Carlos Matile
- 11 Carlos Matile, Henry Sobel e M.B.Rakwena
- 12 José Vicente, Di Genio e Almir S.Maia



11



12

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES GANHA RÉPLICA DA LEI ÁUREA

A Academia Brasileira de Belas Artes (ABA) doou uma réplica da Lei Áurea para a Faculdade Zumbi dos Palmares. A doação foi feita pela diretora-executiva da ABA, Sheila Villas Boas, durante o evento de entrega da Medalha do Mérito Cívico Afrobrasileiro, realizado em 13 de Maio último, na sede da faculdade.

Das seis réplicas existentes no Brasil, uma delas é a que pertencia a ABA e foi doada para a faculdade. De acordo com a Sheila Villas Boas, “o grande valor de doar a única réplica é saber que é para uma entidade séria, como aposta a presidente da ABA, Iracy Carise”.

A ABA foi presenteada pela família imperial com a réplica aos 100 anos da abolição da escravidão (1988), em homenagem ao trabalho realizado pela academia aos negros e afrodescendentes.

Segundo Sheila, a Academia Brasileira de Belas Artes também tem a intenção de colaborar com a Faculdade Zumbi dos Palmares para a formação do Centro de Referência do Negro, através do Centro de Estudo e Pesquisa Iraci Caribí (Cepacic) – que pertence a ABA – com doação de livros para a biblioteca, acervo, materiais de pesquisa, peças originais de diversas etnias etc. e, futuramente, promover cursos e desenvolver oficinas.



INSERÇÃO DOS TRABALHADORES NE

“O avanço verificado na questão da inserção dos portadores de deficiência em relação à inserção dos negros no mercado de trabalho leva-me à conclusão de que nem todas as minorias têm tido o mesmo tratamento por parte do Poder Legislativo, quando o tema discutido é discriminação.”

De uns tempos para cá, dá para perceber que tem havido uma evidente preocupação de uma parcela da sociedade organizada quanto à necessidade de inserção dos trabalhadores negros no mercado de trabalho. Pode-se dizer que o assunto não é novo, à medida que a sociedade procura - ainda que de forma incipiente - corrigir injustiças históricas praticadas contra os negros, que remontam desde o período pós-abolicionista de 13/05/1888.

O legislador constituinte de 1988, sensível ao problema das minorias em nosso País, aprovou vários dispositivos constitucionais que vedam a discriminação de trabalhadores e, mais do que isso, estimulam a promoção dos trabalhadores que fazem parte dessas minorias. Nesse sentido, trago à baila os seguintes regramentos constitucionais:

Artigo 1.º CF/88 – A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

- inciso II – cidadania.
- inciso III – dignidade da pessoa humana.
- inciso IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa.

Artigo 3.º CF/88 – Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

- inciso I – construir uma sociedade livre, justa e solidária.
- inciso III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais.
- inciso IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Artigo 5.º, caput, CF/88 – Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

- inciso XLI – a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais. – A propósito desse dispositivo foi aprovada a Lei n.º 7.716/89 de 05/01/89 e Lei n.º 9.459/97 de 13/05/97 que trata dos crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.

-inciso XLII – a prática de racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei – Sobre esse dispositivo foi aprovada a Lei n.º 10.678/2003 de 23/05/2003 que cria a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, da Presidência da República, e dá outras providências.

Artigo 7.º, CF/88 – “São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

- inciso XXX – proibição de diferenças de salários, de exercício de funções e de critérios de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil.

Artigo 170, CF/88 – A ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

- inciso III – função social da propriedade
- inciso VII – redução das desigualdades regionais e sociais

A indagação que cabe fazer aqui é a seguinte: são normas meramente programáticas ou são dispositivos auto-aplicáveis?

A pergunta desafia resposta no sentido de que tais dispositivos são auto-aplicáveis, pelo que devem ser observados, senão vejamos.

O problema no Brasil é que ainda não foi aprovada uma lei com a instituição de cotas para negros nas universidades e nem nos postos de trabalho, não obstante os negros representarem cerca de 48% da população brasileira. Já se tem notícia que algumas universidades públicas estão adotando cotas para os negros em seus vestibulares.

No tocante à inserção no mercado do trabalho, diferentemente da questão do negro, as pessoas portadoras de deficiência foram contempladas com cotas de 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos empregos nas empresas que tenham acima de cem empregados, consoante o disposto no artigo 93 da Lei n.º 8.213/91 (Lei de Benefícios da Previdência Social), dispositivo esse muito louvável.

GROS NO MERCADO DE TRABALHO

O avanço verificado na questão da inserção dos portadores de deficiência em relação à inserção dos negros no mercado de trabalho leva-me à conclusão de que nem todas as minorias têm tido o mesmo tratamento por parte do Poder Legislativo, quando o tema discutido é discriminação.

No plano das normas internacionais que tratam de discriminação, ressalte-se que duas são as teorias acerca da inserção das mesmas no ordenamento jurídico pátrio, a saber: teoria monista e teoria dualista. Sobre as teorias monista e dualista, o festejado doutrinador J. F. Rezek assim preconiza:

“Os dualistas, com efeito, enfatizam a diversidade das fontes de produção das normas jurídicas, lembrando sempre os limites de validade de todo direito nacional, e observando que a norma do direito das gentes não opera no interior de qualquer Estado senão quando este, havendo-a aceito, promove-lhe a introdução no plano doméstico. Os monistas kelsenianos voltam-se para a perspectiva ideal de que se instaure um dia a ordem única, e denunciam, desde logo, à luz da realidade, o erro da idéia de que o estado soberano tenha podido outrora, ou possa hoje, sobreviver numa situação de hostilidade ou indiferença frente ao conjunto de princípios e normas que compõem o direito das gentes.

Se é certo que pouquíssimos autores, fora do contexto soviético, comprometem-se doutrinariamente com o monismo nacionalista, não menos certo é que essa idéia norteia as convicções judiciais em inúmeros países do Ocidente – incluídos o Brasil e os Estados Unidos da América –, quando os tribunais enfrentam o problema do conflito entre normas de direito internacional e de direito interno.” (Direito Internacional Público – Curso Elementar, Editora Saraiva, 2.^a edição atualizada, 1991, págs. 5/6).

A conclusão a que se pode chegar quanto aos ensinamentos do ilustre doutrinador é de que o Brasil confere observância à teoria monista, em que pese existirem opiniões doutrinárias em contrário. Dito isto, sobreleva mencionar qual o status no ordenamento jurídico pátrio que se deve atribuir às Convenções Internacionais aprovadas pela OIT – Organização Internacional do Trabalho.

A ordem jurídica brasileira é composta de sistema piramidal na seguinte ordem: Constituição Federal, Emendas Constitucionais, Leis Complementares, Leis Ordinárias, Decretos.

A doutrina, de forma majoritária, tem adotado posicionamento no sentido de que as Convenções Internacionais aprovadas pela OIT – (Organização Internacional do Trabalho) desde que ratificadas pelo Brasil, têm status de lei ordinária no ordenamento jurídico pátrio.

Importa ressaltar que tanto a Convenção Internacional n.º 111, que trata da discriminação em matéria de emprego e ocupação, como a Convenção Internacional n.º 168, que trata da promoção do emprego e proteção contra o desemprego foram devidamente ratificadas pelo Brasil.

Nessa esteira de raciocínio, comungo o entendimento de que há instrumentos hábeis – as Convenções Internacionais da OIT – a permitir que os órgãos governamentais atuem com eficiência no combate a qualquer tipo de discriminação, inclusive àquela praticada contra a comunidade negra quando se trate de inserção no mercado de trabalho. A propósito disso, esclareça-se que a FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ADVOGADOS e o INSTITUTO DE ADVOCACIA RACIAL E AMBIENTAL – IARA apresentaram representação ao MPT – (Ministério Público do Trabalho) demonstrando o seguinte:

a desigualdade nos salários entre brancos e negros.

a taxa de desemprego maior para negros do que para brancos.

Registro a importante iniciativa de alguns Municípios que aprovaram leis criando cotas para os trabalhadores negros em seus concursos públicos. Todavia, o universo atingido revela-se diminuto, à medida que a inserção educacional prévia ainda é medida que se impõe.

As soluções que aponto são as seguintes:

Solução de médio/longo prazo: investimento maciço em educação, o que certamente terá reflexos futuros significativos na inserção no mundo do trabalho.

Soluções de curto prazo: aprovação de uma lei de cotas para os negros no mercado de trabalho, à semelhança do que ocorre com as pessoas portadoras de deficiência.

Atuação eficaz de órgãos públicos no sentido de sensibilizar o empregado para a necessidade da contratação de negros e, se for o caso, propor as medidas judiciais cabíveis.

Conclusão: A necessidade de uma ação efetiva dos órgãos governamentais não pode ficar limitada em razão da ausência de lei formal prevendo cotas para os negros no mercado de trabalho. Isto porque o ordenamento jurídico pátrio contém princípios que devem ser observados por todos e também porque as Convenções Internacionais n.ºs 111 e 168 foram ratificadas pelo Brasil e não podem ser mantidas no ordenamento jurídico pátrio como regras meramente decorativas.

ANDRÉ CREMONESI

Juiz do Trabalho Substituto do Tribunal Regional do Trabalho da 2.^a Região, ex-Procurador do Trabalho e Professor de Direito da Faculdade Zumbi dos Palmares.



A DESIGUALDADE RACIAL NO MERCADO DO TRABALHO

A máquina de investigação do Ministério Público começa a se mexer em boa hora e direção. No mês passado, o MP abriu inquérito civil público contra a Fiat Automóveis em Minas Gerais, e de procedimento investigatório contra o BankBoston, em São Paulo, em resposta às Representações (denúncias) da desigualdade racial no mercado do trabalho, efetuadas de uma só vez junto aos 28 pontos regionais do MPTR.

Para entender: Em novembro de 2003, a Federação Nacional de Advogados - FeNAdv, que congrega 27 (vinte e sete) Sindicatos de Advogados de todo o País, e o Instituto de Advocacia Racial e Ambiental - IARA, nove???l associação dedicada ao estudo jurídico da questão racial e de meio ambiente, formularam, junto ao MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO TRABALHO, as 28 Representações. Foi requerida a instauração de ICP – Inquérito Civil Público para investigação de setores industrial, bancário e comerciário, podendo, quando efetivamente comprovados os números estatísticos anexados, as empresas em questão formular TAC – Termos de Ajustamento de Condutas, em que as próprias instituições propõem a modificação de tal conduta. Aos resistentes, seria reservada a ação civil pública, podendo variar para a supressão de incentivos fiscais, linha de financiamento, além de pesadas multas. Na denúncia foram utilizadas matérias jornalísticas publicadas pela grande imprensa brasileira, de vários setores, bem como material especializado fornecido por diversas instituições ao longo dos últimos tempos. Destacamos o caderno “A Cor da Igualdade”, editado pelas jornalistas Miriam Leitão e Flávia Oliveira, de O Globo; a pesquisa “O Rosto dos Bancários”, da Cut/Dieese, publicada pela CNB – Confederação Nacional dos Bancários e a pesquisa fornecida pelo Inspir – realizada em 29 (vinte e nove) dos 50 (cinquenta) shoppings da cidade de São Paulo, loja por loja.

Interessante é a análise do balanço social da PREVI, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, maior investidor brasileiro, que acertadamente questionou as 114 (cento e quatorze) maiores empresas brasileiras, onde coloca seu dinheiro, e obteve escabrosa resposta à pergunta que não quer calar: quantos negros e pardos estão empregados em suas gerências médias e diretorias? O achapante percentual de 2% (é, dois por cento mesmo) é demonstrativo que algo de mais grave ocorre por debaixo da atual polêmica das cotas raciais na universidade. O atual governo deve saber bem do que se trata, pois no documento de Programa de Governo da Coligação Lula Presidente, assinado pelo então coordenador, e hoje Ministro da Fazenda, Antonio Pallocci, denominado “Brasil Sem Racismo”, faz uma interessante abordagem sobre trabalho, emprego e renda, do ponto de vista racial do negro, com soluções e atitude.

Uma denúncia do Brasil, feita perante a Organização dos Estados Americanos - OEA, por violação de tratados internacionais assinados desde 1960, pela Ong do Movimento Negro de São Paulo “Geledés” e que foi aceita pela organização multilateral, foi também anexada aos pedidos de Inquéritos e aponta o caminho, caso não seja possível apurar nada em tais processos.

É certo que as empresas inicialmente investigadas (Fiat Automóveis-MG e BankBoston, SP) não estão ainda condenadas, mas refletem o espelho da sociedade brasileira, onde a exclusão do negro é uma realidade. Em especial na parte de cima da pirâmide laboral. Muitos empresários, ao se depararem com os números de pesquisa do Censo, do IPEA e do IBGE, podem adotar o caminho do fazer algo de forma coordenada, podendo manter o controle de suas ações. Na resistência, a ação civil pública deverá ser amplamente utilizada em todo o País.

HUMBERTO ADAMI*

Advogado e Consultor (www.adami.adv.br)

Membro do Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior

Setor comercial adota cotas para negros

Mesmo passados 116 anos da Abolição da Escravatura, a desigualdade racial continua evidente no mercado de trabalho. Uma pesquisa divulgada recentemente pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que pardos e negros compõem taxa de desemprego maior e renda menor quando comparados com a população branca. Entre os grupamentos de atividades, o comércio ocupava a maior parte da população de pretos ou pardos, mas este número ainda é tão ínfimo que os negros não “aparecem” quando entramos em um estabelecimento comercial. Nos shoppings centers, então, a presença de negros e pardos é menor ainda.

Mas como em outros setores da sociedade, os sindicatos estão acordando para esse fato e procurando adotar medidas para minimizar essa situação. O primeiro a tomar uma posição quanto a isso foi o Sindicato dos Empregados do Comércio de São Paulo, que fechou acordo com duas grandes redes de lojas em São Paulo, a camisaria Colombo e a Têxtil Abril, que estabeleceram que 20% das contratações feitas serão de funcionários negros. A Colombo – com 43 lojas no estado de São Paulo, 4 em Brasília, 1 em Goiânia e 1 em Recife – tem 15 afro-descendentes e 29 brancos nas lojas paulistas. “A faixa salarial é a mesma para todos, não há discriminação nos salários”, afirma Nelson F. Kheirallah, diretor administrativo da Colombo. Isso contraria a regra. Segundo a pesquisa do IBGE, a renda média de um trabalhador branco, de R\$ 1.096 mensais, é 105% maior do que a de um negro ou pardo, de R\$ 535 mensais.

De acordo com Kheirallah, o critério da empresa é o de competência. “O acordo com o sindicato garantirá a manutenção e a entrada de novos funcionários negros, mas o critério da empresa é o de competência. Para isso temos planos de carreira e de incentivo e damos treinamento para reciclagem de conhecimentos”, diz ele, acrescentando que toda empresa tem que se preocupar com o seu meio. Outro projeto de inclusão da Colombo é o de empregos para menores-aprendizes.

A Colombo está no mercado há 87 anos, com apenas uma loja, quando, em 1991, abriu sua primeira filial. Hoje soma 49, devendo abrir mais 5 unidades neste mês e mais 3 no final do ano. “Estamos investindo menos do que gostaríamos porque não há recursos nem incentivos do governo, sem contar com os juros exorbitantes. O BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento – também não se preocupa muito em financiar empresas de capital nacional”, ressalta Kheirallah. Cada loja emprega diretamente 10 a 12 pessoas e, indiretamente, esse número é pelo menos três vezes maior.

A ortodoxia econômica do governo Lula

Ao assumir a presidência da República, o governo Lula herdou uma conjuntura econômica muito problemática: desconfiança por parte do mercado, inflação acelerada, altas taxas de juros, vulnerabilidade externa, desemprego e estagnação econômica. Portanto, buscar uma transição, sem grandes traumas, foi um gesto compreensível pelo menos nos primeiros meses de governo. No entanto, o que não se pode entender é que a política econômica desenvolvida até o presente momento esteja sendo muito mais conservadora que a do governo anterior.

Senão vejamos: Os acordos feitos com o FMI previam um superávit primário de 3,75%. Incompreensivelmente, a equipe econômica decidiu ampliar esse percentual para 4,75%, sem nenhuma contrapartida ou barganha. Como todos sabem, superávit primário é aquilo que o governo deixa de gastar, de forma a sobrar recursos para pagar parte da dívida pública. Para se ter uma idéia, a economia que será feita neste ano estará por volta de R\$ 70 bilhões. Isso significa que o governo, em vez de aplicar esse dinheiro em saúde, educação, saneamento, investimento em infraestrutura etc., destina esses recursos para os aplicadores financeiros e deixa à mingua importantes serviços à população.

Qual a justificativa para tamanho sacrifício? Segundo a equipe econômica, isso é necessário para que o governo conquiste credibilidade e ganhe a confiança do mercado, condições fundamentais para a estabilidade econômica e os investimentos externos e internos. Acontece que esse sacrifício não apenas imobiliza o Estado no que se refere aos investimentos públicos, como se torna um esforço inútil, uma vez que o superávit primário, mesmo na proporção em que está sendo efetivado, não é suficiente para pagar sequer os juros da dívida pública, que estão por volta de R\$ 150 bilhões ao ano. Portanto a dívida, que soma atualmente R\$ 946 bilhões, tende a aumentar constantemente e, no longo prazo, torna-se inadministrável.

Além disso, a experiência demonstra que o mercado tem um comportamento semelhante ao do vampiro: quanto mais sangue lhe oferece, mais sangue ele quer. O governo anterior, por exemplo, desenvolveu sua política cumprindo todas as regras que o mercado e o FMI recomendavam. Nem por isso escapou do ataque especulativo de 1999, que levou o Plano Real à lona e o dólar às alturas, nocauteando o governo FHC. Da mesma forma, nada garante que o governo Lula, mesmo aprofundando o receituário do FMI e do mercado, não tenha que passar pelo mesmo problema, quando o mercado desconfiar de qualquer crise potencial na economia.

Mas não é apenas o superávit primário o instrumento ortodoxo da política de Lula. As altas taxas de juros que estão sendo praticadas inviabilizam o crescimento econômico, tendo em vista que as aplicações na área financeira tornam-se mais vantajosas que no setor produtivo. Dessa forma, com investimentos reduzidos na área produtiva, prossegue a estagnação econômica, aumenta o desemprego e amplia a concentração da renda. Mesmo levando em conta que as exportações deverão obter um superávit de mais de US\$ 20 bilhões, essa variável, por si só, não é capaz de realizar uma retomada sustentável do crescimento econômico.

Do ponto de vista externo, apesar do otimismo governamental e do saldo da balança comercial, o País está bastante vulnerável. As reservas internacionais são baixas, estando atualmente por volta de US\$ 50 bilhões. Se desse total descontarmos os empréstimos recentes do FMI, veremos que as reservas líquidas brasileiras são precárias. Além disso, os compromissos do setor externo em 2004, em termos de amortização e juros, deverão superar os US\$ 50 bilhões. Portanto, a situação não é confortável como afirma a equipe econômica.

Desta forma, as perspectivas econômicas para o segundo semestre são pouco promissoras, uma vez que, mesmo que se obtenha um crescimento de 3,5% a 4%, isso não garante a retomada do crescimento, nem constrói uma blindagem contra choques externos, pois a política ortodoxa da equipe econômica, ao privilegiar muito mais o setor financeiro do que o produtivo, não permitirá um crescimento sustentado e duradouro da economia, nem incorporará os milhões de excluídos ao mercado como Lula prometeu na campanha eleitoral.

Edmilson Costa é Doutor em Economia pela Unicamp, pós-doutorado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da mesma instituição. Autor de "O Imperialismo" (Global Editora), "A política salarial no Brasil" (Boitempo Editorial) e "Um projeto para o Brasil" (Tecno-Científica). Professor de Economia da Faculdade Zumbi dos Palmares.



BRASIL PARALELO

Tem sido medíocre o desempenho da economia brasileira nas últimas décadas. O PIB cresceu em média 2,3% de 1983 a 2003.

Para minimizar a crise no mercado de trabalho, promover o crescimento da renda per capita e absorver 1,5 milhão de novos jovens que todo ano buscam emprego, a economia brasileira precisaria crescer no mínimo 5% ao ano durante os próximos 10 anos.


Em 2004 é provável que a economia registre uma expansão entre 3 e 3,5%. No entanto, é bom lembrar que a base de comparação é com 2003, ano em que o desempenho econômico foi ridículo. Infelizmente, o governo vem se pautando por uma agenda macroeconômica que prioriza questões relacionadas às políticas fiscal e monetária. Essas medidas são necessárias para a retomada do crescimento, mas não são os únicos fatores determinantes para a retomada do crescimento de longo prazo. Priorizar medidas no campo macro pode não surtir os efeitos esperados, uma vez que uma parcela enorme da economia brasileira atua de modo informal como meio de sobrevivência contra a burocracia e o alto custo tributário.

Recentemente a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN – produziu um estudo com 192 empresas de 24 diferentes setores para detectar de que forma essas empresas são prejudicadas pela concorrência desleal. A sonegação foi apontada como principal item por 59% delas, seguida da pirataria, 34%, e o contrabando, 20%.

Números impressionantes dos prejuízos da sonegação tributária para a economia brasileira são apontados num recente relatório elaborado pela empresa McKinsey & Company, que examinou a extensão da informalidade na economia brasileira. Segundo aponta o estudo, a economia informal no Brasil abrange 40% da renda e 50% do mercado de trabalho.

A informalidade no mercado de trabalho, a sonegação e a evasão de tributos é uma característica predominante nos setores analisados pelo estudo da McKinsey, com destaque para agricultura, serviços pessoais e domésticos, construção civil, alimentos e comércio.

O incentivo à informalidade é um fato no Brasil. Sonegar tributos é um diferencial competitivo fantástico para a empresa que assim procede. A empresa formal, que não consegue fugir do fisco, não tem como concorrer e se vê desestimulada a investir em suas atividades, comprometendo a competitividade de toda a economia.

O estudo da McKinsey e a sondagem da FIRJAN comprovam uma tese que defendo há tempo. Enquanto as discussões da reforma tributária se pautavam pelas críticas à cumulatividade, defendia a posição de que o problema a ser enfrentado era o da sonegação tributária e o alto grau da informalidade no país. A indispensável reforma tributária como está sendo conduzida, sobretudo, com a proposta de criação do grande IVA, vai incentivar a informalidade em vez de resgatar a riqueza que circula nos subterrâneos da economia brasileira. 



MARCOS CINTRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, DOUTOR EM ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE HARVARD, PROFESSOR TITULAR E VICE-PRESIDENTE DA FGV. AUTOR DO LIVRO "A VERDADE SOBRE O IMPOSTO ÚNICO" (LCTE, 2003). SECRETÁRIO DAS FINANÇAS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP.

MCINTRA@MARCOSCINTRA.ORG

PÓS-GRADUAÇÃO UNIMEP

Um diferencial no seu projeto de vida

► **Especialização (Lato Sensu)** – Cursos para o 2º semestre 2004

Ciências Aplicadas

- Arquitetura de Terra
- Direito do Turismo
- MBA em Gestão de Empreendimentos Turísticos
- Métodos Quantitativos Aplicados à Análise de Viabilidade Econômica de Projetos (Atualização)

Ciências Biológicas

- Bioecologia e Conservação

Ciências Exatas

- Engenharia de Software
- Multimídia e Realidade Virtual
- Tecnologia da Informação

Ciências da Saúde

- Endodontia (Lins)
- Nutrição Clínica (Lins e Piracicaba)

matrículas
abertas!

Informações e Matrículas

www.unimep.br • Tel.: (19) 3124-1609

 **UNIMEP**
Universidade Metodista de Piracicaba

PARCERIAS E AUTO-ESTIMA

No mundo atual, a questão das parcerias está cada vez mais em pauta. Acompanhamos, através dos meios de comunicação, a junção de grandes corporações que outrora se apresentavam altamente competitivas entre si. Quebrando paradigmas, se juntam, estabelecendo alianças antes impensáveis. Algumas delas até nos surpreendem profundamente.

Bem, os tempos são outros. Parece-nos que estabelecer parcerias no mundo de hoje tornou-se uma questão não apenas ideológica, mas, também uma questão de sobrevivência. Juntando as diferentes forças são maiores as probabilidades de atingir objetivos, ou seja, todos ganham.

No âmbito das relações humanas, percebemos também um movimento semelhante, são as equipes de multiprofissionais. No espaço acadêmico, os conceitos de interdisciplinaridade se apresentam como possibilidades de importantes trocas por meio de diferentes olhares visando a um melhor desenvolvimento pessoal e profissional.

Em nosso país, nos deparamos com imensas diferenças e contradições e muitas envolvem as relações entre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro. Certamente neste aspecto temos muito a aprender e a desenvolver em prol de uma melhoria nas relações humanas.

Estabelecer e ampliar as parcerias entre iguais, entre diferentes poderá ser um facilitador para atingir a meta de um tão sonhado país desenvolvido.

Entendemos que ser parceiros envolve sentimentos de cumplicidade,

de prazer em estar junto, de torcida a favor.

Sentimentos de grande importância para com o processo de desenvolvimento de nossa auto-estima. Saber e mais que o saber, sentir que o outro está torcendo a seu favor dá para imaginar os efeitos positivos que são despertados na confiança em si e na força motora que estas sensações provocam.

Muitas vezes, não são necessários grandes gestos, ao contrário, basta um olhar, um cumprimento.

Uma experiência que vivenciei anos atrás e tenho muito presente em minha memória foi a sensação de prazer ao caminhar pelas ruas de Nova Iorque e notar negros cumprimentando negros de uma maneira calorosa. Parecia-me uma grande cumplicidade e um despertar de sensações de compartilhamento, de boas-vindas. Fez um bem enorme para a minha auto-estima.

Gostaríamos de ver cada vez mais um maior número de parcerias, convivendo em diferentes espaços, visando a um maior crescimento na qualidade das relações humanas, e uma sociedade que estimule o compartilhamento entre os seus cidadãos.

MARIA CÉLIA MALAQUIAS

Psicóloga, psicodramatista, mestre em psicologia social e membro do Instituto Afro Brasileiro de Ensino Superior.



Heranças da Desigualdade

No dia 15 de junho de 1921, Bessie Coleman se tornou a primeira mulher negra a conseguir um brevê de aviação internacional. Dito assim, parece uma coisa à-toa.

Bessie nasceu no Texas, nos Estados Unidos, e tinha o sonho e a vocação para voar. Mas, quando ela foi procurar um instrutor, não achou nenhum. Nem mesmo os aviadores negros queriam se arriscar a instruir uma mulher na arte de voar.

Nossa heroína começou então uma grande batalha.

É bom lembrar que, naquela época, até o voto era negado às cidadãs (será que elas mereciam esse nome, na sociedade machista de então?) americanas. As famosas sufragistas, que tanto sofreram e lutaram desde os primórdios do século XVIII pela igualdade entre homens e mulheres e pelo direito ao voto, conseguiriam, nos EUA, sua vitória, só em agosto de 1920, poucos meses antes de Bessie realizar seu sonho de ter um brevê...na França! Isso mesmo. Ela teve que estudar francês, juntar, a duras penas, o dinheiro necessário para a viagem e para os cursos e para seu próprio sustento na Europa. Mas, finalmente, conseguiu.

De volta aos Estados Unidos, tornou-se instrutora de voo. Ensinava mulheres. Brancas, negras, amarelas, índias, não importava a cor. Ganhou, por isso, o apelido de Queen Bessie. Ela morreu num acidente aéreo, em Orlando, em 1936.

Nos Estados Unidos – país que passou a nos servir como modelo lá pelo final dos anos 30 – a discriminação racial não era apenas tolerada, mas incentivada. Já, no Brasil, durante décadas, os brancos se orgulhavam de viver num país sem discriminação, batiam nas costas dos negros dizendo hipocritamente que “somos todos iguais” e

negavam sistematicamente a esses mesmos negros, o estudo, a vaga na escola, a oportunidade de trabalho.

Se hoje vivemos tempos “politicamente corretos” e já é considerado de mau tom discriminar alguém pela opção sexual, cor da pele ou mesmo religião, ainda trazemos, no fundo de nossas almas, as marcas de tanta intolerância e ignorância. Mulheres ainda se sentem, lá no fundo, seres menores que os homens. Negros ainda trazem, no coração e na mente, os ressentimentos de séculos de discriminação.

De pouco adiantarão medidas como cotas para negros nas universidades enquanto, no coração de todos nós, persistirem as marcas dessa luta histórica, ingloria e degradante para toda a humanidade.

É preciso tentar criar os nossos filhos sem os odiosos preconceitos de raça e de sexo. É uma tarefa árdua, porque o eco desses preconceitos, por mais politicamente corretos que nos julgemos, está dentro de nós, impresso em nossas almas, como uma maldita herança cultural.

Mas, em nome da alegria de conviver (como queria Drummond) e da paz que todos almejamos, é preciso tentar.

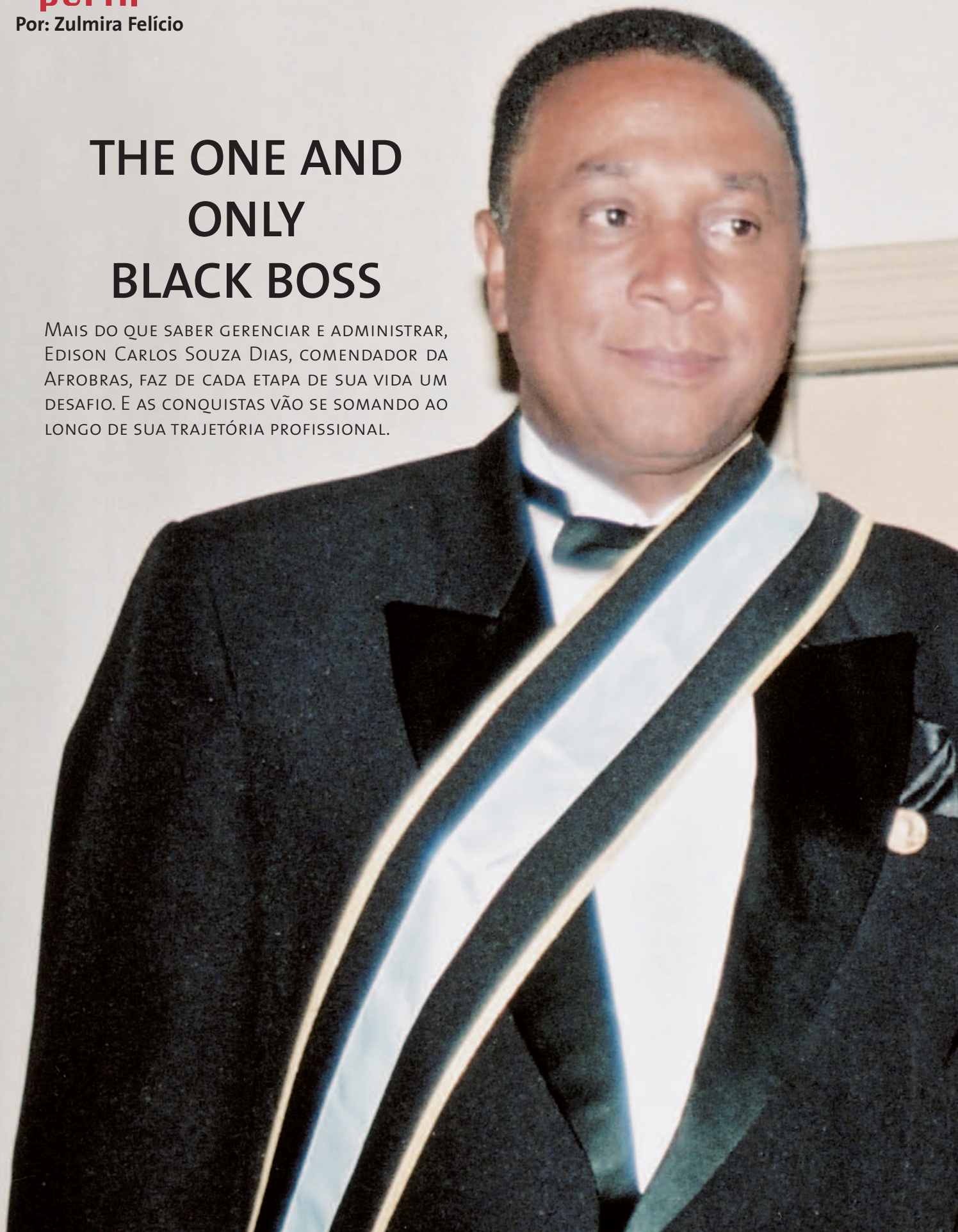
Para que histórias como a de Bessie sejam apenas histórias de um passado distante, da infância da humanidade, de um tempo injusto, de grande ignorância. ①

ISABEL VASCONCELLOS

Produtora e apresentadora do programa Saúde Feminina (segunda a sexta, ao vivo, 14h00, Rede Mulher de TV) e autora do livro “A Menstruação E Seus Mitos”, Ed. Mercuryo.

THE ONE AND ONLY BLACK BOSS

MAIS DO QUE SABER GERENCIAR E ADMINISTRAR, EDISON CARLOS SOUZA DIAS, COMENDADOR DA AFROBRAS, FAZ DE CADA ETAPA DE SUA VIDA UM DESAFIO. E AS CONQUISTAS VÃO SE SOMANDO AO LONGO DE SUA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.



Executivo do HSBC – o segundo maior banco privado do mundo e quinto no ranking brasileiro - Edison Carlos Souza Dias é responsável pela diretoria Midle Market - que faz parte do contexto mundial do Grupo, posto assumido em maio deste ano, na administração de negócios, tornando-se o responsável por essa área em parte da capital paulista e por todo o interior de São Paulo. É a área mais importante do Brasil e responde por 40% de todo o negócio realizado no País, daí a importância da Midle Market. “O poder de decisão pesa em qualquer banco. Vislumbrei no cargo de diretor-regional um novo desafio”, frisa Edison Dias.

Soma-se ao carisma de homem de negócios o conhecimento adquirido ao longo dos anos, o tino pelo gerenciamento, ou seja, a capacidade de planejar projetos e ser bem-sucedido a partir dessa estratégia.

Edison Carlos Souza Dias é o único diretor negro do HSBC no Brasil, o que causa grande orgulho aos seus familiares e amigos. Também não é para menos, pois, fundada em 1865 e sediada em Londres, a HSBC Holdings plc é uma das maiores organizações de serviços financeiros e bancários do mundo. A rede internacional do Grupo HSBC é composta por mais de 9.500 escritórios e agências em 79 países e territórios na Europa, Ásia, Américas, Oceania, Ori-ente Médio e África. O Grupo HSBC emprega mais de 222.000 funcionários e atende mais de 110 milhões de clientes. Com ações cotadas nas Bolsas de Londres, Hong Kong, Nova Iorque e Paris, a HSBC Holdings plc tem mais de 200 mil acionistas em cerca de 100 países e territórios.

É digna de mérito e de menção a sua trajetória de vida. De origem modesta, com seis irmãos (quatro homens), aos 14 anos, Edison e os demais já ajudavam o pai, pedreiro, no trabalho pesado da construção civil. “Era meter a mão na massa, literalmente falando”, recorda-se. Sem deixar os estudos de lado, os pequenos empregos foram surgindo: servente na construção civil, auxiliar em uma marcenaria, passou por uma empresa de confecção, interrompeu o trabalho na época do ser-

viço militar e, novamente, voltou para o setor da construção, porém não mais no serviço braçal. Se por um lado suas atividades eram mais leves, envolvia somente o intelectual; de outro, precisava mesmo era ser um mágico para pagar a faculdade com o baixo salário. Nessa época, Edison cursava Administração na PUC – Pontifícia Universidade Católica e, posteriormente, fez um curso de extensão na Fundação Getúlio Vargas. “Um colega que trabalhava no Uni-banco me incentivou a mudar de emprego”, lembra. Foi a partir daí que sua vida tomou um novo rumo. De auxiliar de Relações Humanas, o executivo chegou à assessoria econômica da presidência. O gosto pela área comercial, a administração e o gerenciamento o conduziram para a mesa de operações. “Descobri o caminho da minha realização profissional”, diz.

Hoje, passaram-se 20 anos de desenvolvimento profissional, com 12 anos dedicados ao Banco Safra e, os últimos 4 anos e meio, ao HSBC. Neste último, sua equipe inteira foi incorporada para atuar em um segmento novo: sistemas. Ele sempre considerou como desafios cada etapa de sua carreira. Talvez, seja essa característica, parte de seu sucesso; entretanto, nem por isso, se vangloria: “Peço a Deus que eu nunca esqueça das minhas origens”, declara.

Com uma família consolidada, a base para uma vida tranqüila. Edison acompanhou bem de perto o crescimento dos filhos ao lado da esposa, Sueli. No momento, Edison Carlos (21 anos) pretende seguir a trilha do pai, uma vez que já trabalha no Unibanco, e Pedro Henrique (17 anos) pretende cursar Publicidade. “Não influencio, a pessoa só ganha dinheiro trabalhando no que gosta”, sentencia. Para quem já conhece a França e Estados Unidos, faz parte dos planos repetir a viagem pelo Caribe, a bordo de um navio, e com a família. “Novamente, ter maior contato com a cultura negra, a identidade com a dança e os costumes...é uma pena que o dólar impeça”, almeja. Mas, pelo visto, se depender da força de vontade desse executivo, esse sonho logo, logo deve ser realizado.



O endereço da diversidade, da expressão e da interação.

Oficina de literatura, debates, laboratório de difusão científica, grupos de interesse em atividades físicas, web-arte, revistas on-line e muito mais, para todas as idades. Este é o portal da criatividade e da informação, onde você pode contemplar, interagir e criar. Você também fica sabendo de tudo o que acontece nas unidades do SESC São Paulo, escolha o seu programa e ainda convida, on-line, os amigos para ir junto.

O novo portal espera por você. Seja bem-vindo: www.sescsp.org.br

SESC SP

NO JOGO DA VIOLÊNCIA QUEM PERDE É SEMPRE VOCÊ!

Muito já se falou sobre a violência e seus efeitos perversos para a sociedade brasileira. O principal deles, certamente, é a elevadíssima taxa de vítimas na faixa entre 15 anos e 24 anos. Segundo pesquisa recente da Unesco, os homicídios colocaram um ponto final na vida de 52,1 a cada grupo de 100 mil jovens em 2000, situando o nosso País na quinta posição desse nefasto ranking. Outro dado que salta aos olhos são os prejuízos financeiros causados pela violência. De acordo com outra pesquisa, feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência custa cerca de R\$ 150 bilhões ou o equivalente a 10,5% de todas as riquezas geradas a cada ano. As páginas dos jornais e os noticiários de televisão mostram, a cada dia, desabafos e gritos de basta! São policiais, donas-de-casa, juizes, parlamentares e demais integrantes da chamada sociedade civil. Contudo, a cada dia que passa sou tentado a cerrar fileiras com aqueles que acreditam que o problema não tem solução. Simplesmente porque não interessa ao Estado e muito menos a uma parte considerável da elite. A violência, no Brasil, virou meio de vida, plataforma eleitoral e instrumento de intermediação política para uma grande parte da oligarquia. Exagero? Certamente não! Até porque, em um País fundado sobre pilares infames e tortos, cujo senso comum inclui pérolas, tais como: "A lei existe apenas para preto, pobre e prostituta" ou "Aos amigos tudo, aos adversários a lei e aos inimigos o rigor da lei"; fica difícil ter esperança.

Um bom exemplo da violência como meio de vida foi dado em recente escândalo, envolvendo policiais paulistas que instavam os lojistas da rua Oscar Freire a contratar o serviço de firmas de "segurança" administradas por eles. Quem se recusava tinha a loja assaltada. Descobriu-se mais tarde que havia uma relação de causa e efeito nessa história. Eventos assim são rotineiros em comunidades pobres, onde a venda de proteção alimenta o bolso de traficantes e policiais corruptos. A novidade é que os bandidos, de farda ou não, estão se sentido fortes o bastante para achacar até mesmo empresários que atuam em uma região onde o metro quadrado é um dos mais caros do País e as transações são feitas em dólar. Mesmo assim, não acredito que surjam soluções de

curto ou médio prazos. É que para boa parte da elite uma polícia corrupta e um judiciário moroso são instrumentos indispensáveis para a preservação de privilégios.

Mesmo na chamada economia formal e para as pessoas ditas de bem, o fim da violência pode ter efeitos devastadores. Nos últimos 30 anos, nenhuma atividade lícita no Brasil cresceu tanto como a chamada "indústria da insegurança". Ela já movimentava dezenas de bilhões de reais. Apenas o setor privado gasta R\$ 70 bilhões com "segurança", de acordo com pesquisa recente da OMS. Com polícia e judiciário eficientes quem precisaria blindar veículos, comprar cerca elétrica, sensor de presença ou contratar um sem número de vigilantes? E como ficaria o policial (mesmo o honesto) que já incorporou ao seu orçamento o chamado bico? O Estado teria dinheiro para lhe dar aumento? Estaríamos dispostos a pagar mais impostos para bancar esse custo adicional? E aquele político fanfarrão -- que se alimenta do discurso fácil da pena de morte ou da repressão pela repressão -- como conseguiria os votos necessários para continuar no poder?

Sinceramente não tenho respostas para nenhuma dessas indagações. Sei apenas que do jeito que as coisas estão evoluindo, caminhamos rapidamente para uma sociedade semelhante a do personagem Mad Max, interpretado pelo ator Mel Gibson. E nesse jogo já sabemos exatamente quem leva a pior: eu e você!



ROSENILDO GOMES FERREIRA
Jornalista da Revista IstoÉ Dinheiro

Voluntariado, dever de todo cidadão

Muitas vezes me pergunto: por que as pessoas sentem tanta dificuldade em realizar trabalhos comunitários? Talvez por falta de tempo. Será? Cada um tem 720 horas por mês, ou seja, 43.200 minutos para serem aproveitados. Disponibilizando 30 minutos de sua carga horária mensal, sobrariam 43.170 para as demais atividades. Trinta minutos é tempo suficiente para fazer alguém sorrir, se sentir querido, motivado a viver.

Há alguns anos, ao se pensar no voluntariado, automaticamente se pensava em movimentos religiosos ou trabalhos na área da saúde. Claro que estas ações eram e continuam sendo importantes, mas a partir da década de 90 algumas coisas começaram a mudar. Pessoas simples, comuns aos olhos alheios, mas cheias de riqueza interior sentiram a necessidade de fazer pelo outro aquilo que com certeza esperam em troca: solidariedade.

Para ser voluntário não é necessário nada mais

do que boa vontade, participar de uma ONG, ou do grupo de futebol da criançada do bairro não tem diferença. O importante é sentir a importância que temos para uma idosa, abrigada em um asilo, que passa as tardes de domingo aguardando um estranho qualquer para dizer-lhe olá. Ou então, aquela criança que só precisa de um sorriso para acreditar que a vida ainda pode ser mágica.

Desde cedo, sempre participei de serviços voluntários, mas nunca havia percebido a importância destes trabalhos. Hoje, entrando em contato com o mundo profissional, percebi que não só ajudei algumas pessoas, mas contribuí para meu crescimento pessoal. O mercado não precisa mais de pessoas especialistas em um só ofício, vence aquele que sabe o significado da palavra multiprofissional. O voluntariado proporciona maior destreza nas habilidades sociais, maior equilíbrio emocional, sem contar com uma ampla rede de contatos e vínculos que se formam entre as pessoas.

Para se ter uma idéia da importância do voluntário, em uma seleção de trabalho, este é um fator eliminatório no processo seletivo. Então, o que estamos esperando? Vamos fazer a diferença, trabalho não falta para quem quer ajudar, e pensando um pouquinho mais além, porque não dizer para se ajudar!

Aproveite aquela hora de assistir a uma bobagem qualquer na televisão e saia para o mundo. Mais perto do que imagina, existe alguém esperando por você. E lembre-se sempre, um voluntário não se preocupa com o muito obrigado do outro, pois sabe que quanto mais se dá, mais a vida sabe recompensar. Não importa a raça, a língua, a cultura, quando se fala a palavra voluntário, ela é traduzida como amor e amor significa igualdade! Boa sorte.

VANESSA CASSINELLI CHENTA
3º ano de Psicologia
Universidade São Francisco (Itatiba)



**Novo Campus Senac com 120 mil m².
A gente muda de lugar na cidade,
você muda de lugar no mercado e
o país muda de lugar no futuro.**

**Cursos de graduação, pós-graduação,
extensão e mestrado.**

**0800 883 2000
www.sp.senac.br**

senac
são paulo



Tratamento com DMAE

Se você quer uma pele mais firme e sem marcas de expressão, precisa fazer o novo tratamento com DMAE, um derivado do colágeno marinho que promove ação tensora imediata e ativa a contração muscular, além do seu efeito hidratante. É ionizado na pele por meio do aparelho de mesoterapia facial, facilitando, assim, a entrada dos princípios ativos na pele, tratando-a de dentro para fora, explica Rose de Paiva, dermoesteticista da New Face New Body, clínica especializada em tratamentos faciais e corporais, há mais de 15 anos no mercado. Esse tratamento é indicado para flacidez e rejuvenescimento. Dependendo da necessidade da pele, o ideal é realiza de 5 a 10 sessões.

New Face New Body: Tel. (11) 3283-2894

Toastmaster chega ao Brasil



Sinônimo de produtos de qualidade há 80 anos nos Estados Unidos, a linha completa de eletrodomésticos Toastmaster chega ao Brasil. Composta por torradeira, liquidificador, batedeira, cafeteira, saduicheira, forno elétrico, espremedor de frutas e dois modelos de ferro (a vapor e seco). Para trazer a marca ao País, somada às iniciativas de marketing, o investimento gira em torno de US\$ 1,2 milhão.

EM CLIMA DE OLIMPIADAS

A era do bem-estar, do culto à saúde, à mente e ao espírito é a proposta da BrasilSul para a nova coleção 2004. Sempre engajada no mundo dos esportes, a grife, neste ano de Olimpíadas, homenageia os atletas e o grande evento de forma lúdica. O designer da marca é inovador, e os tecidos são desenvolvidos com alta tecnologia, usados na confecção de toda a linha. São materiais de alta performance, flexibilidade, que possuem benefícios como anti-peeling, acabamento hidrófilo, antiestático e termorreguladores.

Acesse www.brasilsul.net.



REVOLUÇÃO PARA O CUIDADO E BELEZA DOS CABELOS

A Seda está lançando o Tratamento Pré-Shampoo SEDA CERAMIDAS, que vem ao encontro de um novo comportamento da consumidora no Brasil: a espera por resultados "milagrosos" para ajudá-la a melhorar as condições do seu cabelo. O fluido deve ser espalhado nos cabelos, secos ou molhados, e agir por apenas três minutos nos fios. A formulação do novo produto suaviza a cutícula dos fios e ajuda a restaurar a fibra capilar. É fácil de usar, com aplicação simples e resultados imediatos.

Informações: 0800-707-7512 ou unilever.sac@higienebeleza.com.br

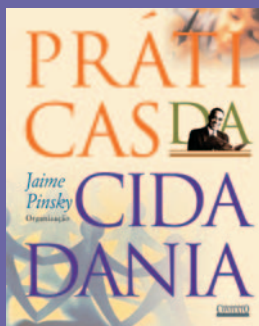


Fisiogel, o novo e revolucionário hidratante da Stiefel, chega ao Brasil

O produto traz a tecnologia DMS (Derma Membrane Structure ou Estrutura da Membrana Epidérmica, em português), na qual os componentes ficam dispostos em várias camadas compostas por lâminas, como a barreira lipídica natural da pele, que resulta em mais maciez, aumento da elasticidade, diminuição da aspereza, maior hidratação e proteção cutânea duradoura. O hidratante hipoalergênico é indicado para todos os tipos de pele, pois o produto é composto por biomoléculas, de origem natural, que auxiliam a pele a encontrar seu equilíbrio natural. Na forma de loção ou creme, o hidratante pode ser adquirido em farmácias e drogarias de todo o país.



SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 704-3189.



Práticas da Cidadania

Claudia Costin, Eduardo Capobianco, Gilberto Dimenstein, Marina Silva, Milú Vilella, Oded Grajew, Paulo de Mesquita Neto e Stephen Kanitz, dentre outros, expõem, em novo livro da editora Contexto, suas ações e conceitos sobre responsabilidade social. Em "Práticas da Cidadania", os autores provam que a discussão sobre o

tema avança a passos largos, saindo do ramo das idéias, tomando forma e se transformando em trabalho efetivo em prol do bem comum.

Autor: Jaime Pinsky
Editora: Editora Contexto
Preço: R\$ 39,90

Osmar Santos - O Milagre da Vida

A biografia conta a vida de Osmar Santos antes e depois do acidente de carro, em 1994, episódio que mudou sua vida profissional e pessoal. O livro é resultado de um minucioso trabalho de pesquisa, que nos leva a conhecer a história do rádio e os principais fatos das últimas décadas no Brasil. "Osmar Santos - O Milagre da Vida" mostra porque Osmar Santos era sinônimo de criatividade, competência, sucesso, ética e honestidade. O autor fala também das dificuldades enfrentadas depois de 94, como a luta para superar as seqüelas do acidente e a perda da voz. Apesar de tantos obstáculos, Osmar não desanimou e tornou-se um exemplo de garra, determinação e perseverança. Hoje é artista plástico. E mais: mesmo afastado há dois da mídia, continua sendo reconhecido por onde passa, reverenciado por seu público.

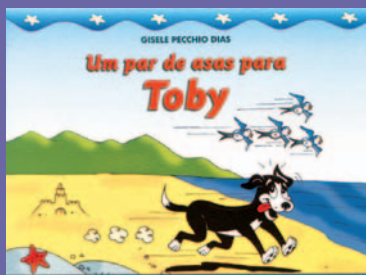


Autor: Paulo Mattiussi
Editora: Sapienza
Preço: R\$ 34,50

Procurar emprego nunca mais

O emprego formal está acabando: 56,4% das pessoas ocupadas no Brasil não têm carteira assinada. Dados do IBGE. Na tentativa de buscar a vaga inexistente, as pessoas consomem tempo (em média 52 semanas, segundo estudos do Seade/Dieese), dinheiro e auto-estima. O desemprego é uma das principais fontes da depressão. *Procurar emprego nunca mais* mostra os condicionamentos impostos ao desempregado e a necessidade de reorganizar a sua perspectiva, demitir quem o demitiu, se associar a outros excluídos do mercado formal e se organizar em torno de projetos de curto prazo para buscar renda. Atacar as marcas disponíveis no mercado e crescer sob suas sombras com baixíssimo investimento.

Autor: Marco Roza
Editora: W11
Preço: R\$ 38,00



Autor: Gisele Pecchio Dias
Preço: R\$ 6,90, somente na Livraria Bernini

Um par de asas para Toby

O livro infantil *Um par de asas para Toby*, que tem um simpático vira-lata como personagem principal, fala de amizade, de como é importante cuidar dos amigos e da liberdade, com respeito às regras, de ecologia e de preservação ambiental. O livro, escrito pela jornalista Gisele Pecchio Dias, foi editado de forma independente e transcrito em Braille em edição gratuita, dedicada pela autora aos professores e alunos do Instituto de Cegos Padre Chico, em homenagem aos 150 anos da educação de cegos no Brasil e da morte de José Álvares de Azevedo, patrono da educação em Braille no País. gisele.jorn@uol.com.br



Diretas já: 15 meses que abalaram a ditadura

Em **DIRETAS JÁ: 15 MESES QUE ABALARAM A DITADURA**, Dante de Oliveira e Domingos Leonelli revelam os bastidores desse que foi um dos maiores movimentos populares do Brasil. Histórias divertidas se misturam às (auto) críticas, análises e à memória destes dois políticos que participaram ativamente das articulações da campanha até abril de 1984, quando a Emenda Dante de Oliveira foi votada. O livro é um resgate da

memória histórica do movimento, mas vai muito além. Mergulha nas tramas e nas intrigas, nas disputas e nos conceitos, nos subterrâneos e nas luzes das praças públicas em que se travou a grande batalha das Diretas.

Autor: Domingos Leonelli e Dante de Oliveira
Editora: Record
Preço: R\$ 64,90

O maior fenômeno do futebol mundial

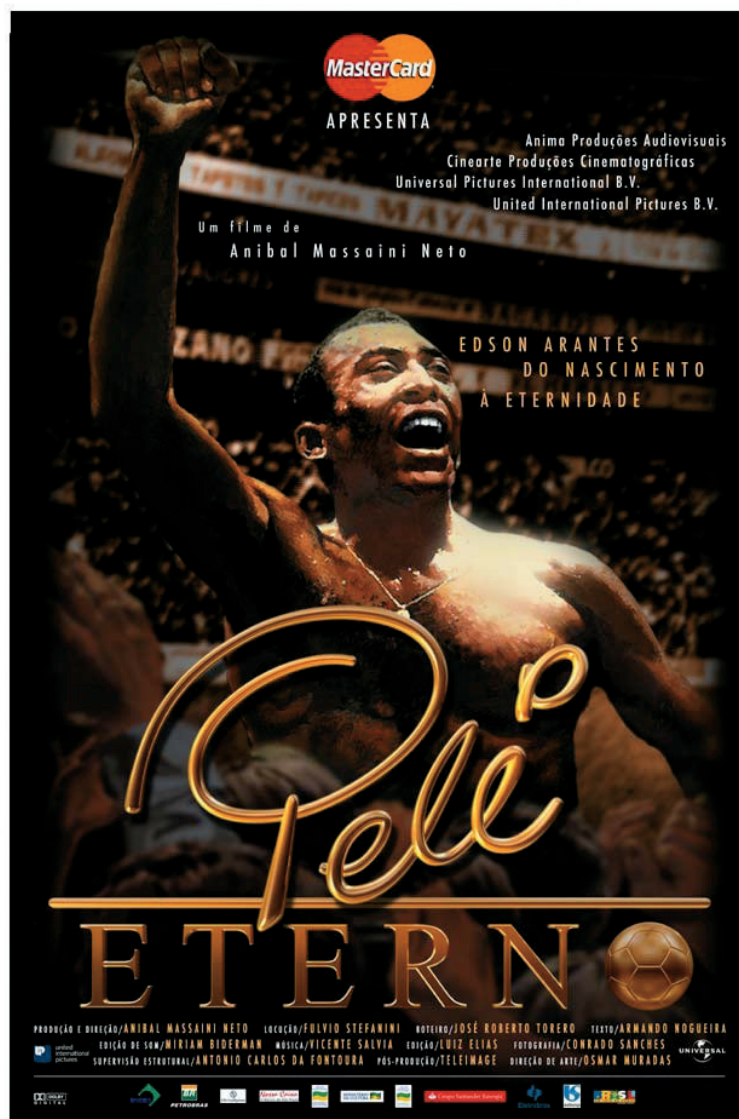
Por
Moura Reis
Editor do Diário de S. Paulo

Os números e o tom percorrem, sem qualquer instante de modéstia, os caminhos do superlativo. Mas, repetem unânimes todas as vozes: tudo é superlativo quando Pelé ocupa a posição de tema central. Não há quem discorde que se trata simplesmente, ou superlativamente, do maior atleta do século 20, do maior jogador de futebol da história, do criador das mais exuberantes jogadas e dos gols mais espetaculares. Nenhum outro, em seu tempo ou depois dele, se equipara ao soberano absoluto. Jamais haverá outro Pelé, proclamam com entranhada convicção.

O documentário "Pelé Eterno", do produtor-diretor Aníbal Massaini, percorre desinibido esses caminhos do superlativo e se inscreve entre os belos louvores a personalidades do nosso tempo. Sem favor, emocionante retorno ao passado para os que viveram o tempo de desfrutar do privilégio de assistir a Pelé jogando futebol, importante e indispensável lição viva de História para os mais jovens. Pode-se questionar a oportunidade e relevância de algumas seqüências - curtas, felizmente - no ambiente familiar. Mas não há como negar a soberba beleza do documentário, contagiante até mesmo para quem não dedica tempo ao futebol.

Massaini jura, sem modéstia, que a idéia do documentário o acompanha desde 1981, quando seu personagem recebeu o título de Maior Atleta do Século. Por múltiplas razões, adiou o projeto até fevereiro de 1999, quando, afirma, o próprio Pelé lhe deu "carta branca para fazer o filme". Dedicou, portanto, mais de cinco anos ao projeto, a maior parte nas pesquisas de fatos, imagens e personagens em 70 acervos, 150 entrevistas com celebridades, amigos e ex-jogadores (companheiros e adversários) e estúdio de 1.500 edições de publicações de vários países. Tempo e dinheiro, proclama o produtor-diretor, foram dedicados à edição final que exigiu soluções técnicas imaginosas, entre as quais se destacam a recriação digital de gols nunca documentados e a hábil criação de "janelas" no canto da tela, de forma a ressaltar os depoimentos de personalidades sem interferência na integridade e ritmo das imagens de Pelé.

O resultado se aproxima do brilhante. Desfilam, em duas horas que não se sente passar, 400 dos quase 1.300 gols que Pelé marcou, algumas de suas jogadas exuberantes, entrevistas rápidas e objetivas, tudo embalado num impecável texto de Armando Nogueira. 📺





O ÚNICO NEGRO DO BRASIL*

MARCOS DE MOURA E SOUZA

Nos anos 60, havia apenas um negro em todo o Brasil. Era o que costumava dizer o jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues sempre que se referia a Abdias do Nascimento. “Não há milhões, só há você, Abdias”, calculava Nelson em uma de suas crônicas publicadas no jornal O Globo e escrita em março de 1968. E acrescentava: “era ele o único negro com plena, violenta, trágica, consciência racial”. Nelson adorava exageros, mas nesse caso estava coberto de razão. Abdias era o militante mais aguerrido da causa negra no Brasil. Defende ações afirmativas desde os anos 40, fundou uma companhia de teatro pioneira com atores negros, liderou um movimento que exigia que a Constituição considerasse a discriminação racial como crime de lesa-Pátria, publicou jornais e livros sobre o tema, foi exilado, deu aulas em universidades americanas e participou de uma série de fóruns internacionais sobre cultura negra. De volta ao Brasil, foi deputado federal e senador. Abdias também é artista plástico e tem uma extensa produção de quadros inspirados na condição do negro. Neto de africanos escravizados, ele nasceu em 1914, em Franca no interior de São Paulo. Mas construiu toda a sua carreira e luta no Rio, onde mora ainda hoje, com a mulher Elisa. Referência das organizações de defesa dos negros, Abdias ainda faz palestras e participa de debates. Recentemente, um grupo de intelectuais – com o apoio do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, – deu início a uma campanha para que Abdias seja indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Nesta entrevista, feita por telefone, ele repassa alguns momentos de sua carreira, fala da discriminação de ontem e de hoje, do papel das organizações, de cotas e das mudanças que ainda espera ver. Aos 90 anos de idade, conserva o vigor e a lucidez que tanto impressionavam Nelson Rodrigues quatro décadas atrás. A seguir os principais trechos da conversa:

Foto: Paulo Pereira
Revista Raça

AFIRMATIVA: É mais fácil defender as bandeiras em defesa dos negros hoje do que nos anos 30, quando o senhor começou sua militância? **Abdias:** Parece que, sob certos aspectos, facilitou mais a nossa luta, mas as dificuldades dos afro-descendentes são as mesmas. Desde os meus tempos de Franca, onde eu nasci, até hoje aqui no Rio, as dificuldades e o preconceito podem variar de grau, mas na essência elas continuam como parte da estrutura de dominação da sociedade brasileira.

A: Hoje as discussões sobre desigualdade racial, sobre ações afirmativas como cotas estão mais presentes, principalmente estimuladas por organizações não-governamentais. Isso é sinal de que, sob certos aspectos, a defesa de bandeiras do movimento negro é mais fácil hoje?

Abdias: Nesse aspecto as coisas melhoraram muito, realmente. Quando eu era adolescente aí em São Paulo, havia apenas a Frente Negra Brasileira, que era uma organização de defesa dos negros daí de São Paulo e depois se espalhou para vários Estados do Brasil. O objetivo era combater o preconceito, enfrentar as instituições que praticavam a discriminação contra os negros, procurava educar as crianças nas escolas, ela tinha uma ação social muito ampla e importante. A meu ver, ela foi talvez a principal organização negra, afro-descendente, que houve neste País.

A: A discriminação contra o negro diminuiu dessa época para cá?

Abdias: Ela não diminuiu, apenas as organizações negras combatem com mais eficácia, mais sistematicamente a discriminação. Ela (a discriminação) não tem como atuar tão abertamente como era antigamente, como era alguns anos atrás. Agora tem menos chance. Agora tem sempre uma reação da comunidade negra, das organizações negras, há um certo temor uma certa cautela, não é?

A: Desde quando o senhor vem defendendo políticas de cotas para negros no ensino e no mercado de trabalho?

Abdias: Eu comecei a defender as cotas de uma maneira, vamos dizer, mais organizada na Constituinte de 1945. Nós fizemos um congresso, a Convenção Nacional dos Negros, da qual eu era presidente – cuja primeira reunião aconteceu em São Paulo – fizemos um manifesto onde já se advogava políticas públicas, que hoje são as ações afirmativas. Não havia a (discussão da) porcentagem das cotas, mas já se advogava que se criassem cotas para que os negros entrassem nas universidades.

A: Como a sociedade reagia a essas idéias naquela época?

Abdias: Nós estamos vendo que agora que as cotas já estão sendo aplicadas em algumas universidades a reação é de querer rejeitar, de querer anular, de querer sepultar todas essas iniciativas. Agora, antigamente, nesse começo de luta a respeito de cotas, eles (a sociedade de modo geral) nem se preocupavam com isso, achavam tão absurdo, tão impossível de isso entrar no Brasil, que nem se falava nisso. Agora, não. Agora é uma discussão nacional, é um assunto da maior importância para a sociedade brasileira, para o futuro deste País. Porque quando se impede que os negros estudem, que os negros tenham acesso à universidade, que possam desenvolver os seus talentos, você está impedindo que um brasileiro caminhe para frente, caminhe para o futuro mais preparado.

A: Nesses 60 anos, de 1945 até aqui, houve alguma iniciativa dos governos em implementar essas políticas de cotas? Ou isso acontece só agora?

Abdias: Só agora, só agora. Houve uma iniciativa eleitoreira do ex-governador de São Paulo Ademar de Barros, que falava em cotas, em criar bolsas. Mas nunca houve, não passou de retórica.

A: No início dessa discussão, nos anos 40 e 50, os negros que não militavam em movimentos e organizações apoiavam iniciativas em prol da população negra, tinham consciência de cor, ou eram resistentes a essas idéias?

Abdias: Olha, a grande parte da população negra, de modo geral, não tem informação. Não tem meios de participar. E naquela época não havia um apoio maciço da massa negra, da comunidade negra. Era um número até muito reduzido (dos que participavam dos movimentos e partilhavam dessas idéias).

A: Hoje as discussões sobre ações afirmativas, muitas vezes parecem se restringir a cotas...

Abdias: A solução para os problemas enfrentados pelos negros passa pelo reconhecimento da nossa personalidade, e isso vai muito além de cotas. O negro é a essência econômica, ativa, cultural. Por isso mesmo nós lutamos pela questão da escola, por exemplo, pela lei que trata do ensino da cultura afro-brasileira nas escolas. O próprio IBGE não colocava a questão da nossa identidade negra...

A: Quais outras iniciativas devem ser tomadas para melhorar a situação dos negros no Brasil?

Abdias: Emprego, trabalho. Quando terminaram com a escravidão, jogaram os negros na rua e não deram meios de eles se sustentarem de manter suas famílias, sua dignidade. Isso foi um atentado, não só econômico, mas um atentado à dignidade do homem negro.

A: Muitas pessoas ainda dizem que a discriminação no Brasil é social e não racial. Que o negro que conquista uma melhor condição financeira deixa de ser alvo de discriminação. A discriminação aqui é racial ou social?

Abdias: É racial. O negro, mesmo que tenha algum poder econômico, sofre discriminação. Até o Pelé que é rei, e é considerado rei em qualquer lugar do mundo, sofre. Essa era uma tese dos comunistas (a de que discriminação é meramente social). Diziam que a questão era social, era de classe, e não racial. Essa serve para livrar a sociedade, para livrar os herdeiros do dinheiro que estão aí na indústria, nos bancos, que são empresários. Todos eles herdaram não só o dinheiro, não só a terra, mas herdaram também o prestígio social, o comando político do País. São todos beneficiários da escravidão e dessa estrutura de dominação e de exploração.

A: Como o senhor vê as iniciativas do governo Lula para tentar combater os efeitos da discriminação racial?

Abdias: Bom, há uma grande expectativa da comunidade negra. Ele (o presidente) está tentando. Agora, acho que ele vai sofrer pressões muito grandes. Essa questão no Brasil não é visível, mas é muito forte, muito agressiva. Até hoje não permitem ao negro se desenvolver em igualdade de condições. O presidente está se esforçando e acho que com apoio, ele está agindo muito melhor do que aquilo que a princesa Isabel fez, que foi assinar aquela lei em 13 de maio.

A: Quais os pontos fortes desse governo para lidar com essa questão?

Abdias: Bom, criar uma secretaria nacional, com status de ministério para tratar dessa questão e colocar uma mulher (a ministra Matilde Ribeiro) negra, competente, é um salto e tanto. Agora, eu quero ver é a implementação das ações dessa secretaria, ver se vão se tornar realidade.

A: Após 70 anos de envolvimento com a causa dos negros, um grupo de intelectuais brasileiros está em campanha para levar seu nome ao Prêmio Nobel da Paz. Como o senhor vê essa iniciativa?

Abdias: Eu... bom, comove saber que tem gente que acredita que o Nobel possa vir para o Brasil e principalmente para mim, enquanto tem tantos outros big shots no mundo que também lutam muito por tudo isso. 🍌

**Título da crônica de Nelson Rodrigues, republicada em O Óbvio Ululante – Primeiras Confissões (Companhia das Letras)*

Plano Marshall à Brasileira



“A opção por recursos de fora é óbvia: eles entram, no País, a um custo médio de 10% a 12% (incluídos juros e inflação externa) ao ano.”

Na reunião da Unctad, realizada recentemente em São Paulo, o presidente Lula conclamou os países desenvolvidos a reeditarem o Plano Marshall, que aplicou, no período entre 1947 e 52, US\$ 13 bilhões, na recuperação da Europa, devastada após o 2ª Guerra Mundial; destinado, desta vez, às nações pobres e emergentes.

A idéia ganhou espaço na mídia, mas logo foi esquecida. Duas semanas depois, acompanhado por sete ministros, Lula foi a Nova York, onde tentou motivar empresários americanos, canadenses e mexicanos a investirem no Brasil.

Por trás dessa atitude, está a preocupação do governo brasileiro com a abrupta queda do ingresso de capital estrangeiro de risco no País, que, em maio, por exemplo, foi de pouco mais de US\$ 200 milhões.

Resultados práticos dessa iniciativa serão sentidos ao longo do segundo semestre e dependerão, em parte, da continuação da “safra” de bons indicadores sociais e econômicos, mas, principalmente, da remoção de alguns obstáculos políticos como, por exemplo, o fortalecimento do papel do Estado nas agências reguladoras (ANP, Aneel, Anatel etc.), que causa enorme desconfiança lá fora.

De qualquer forma, uma coisa é certa: as contas externas até 2006 serão quase que exclusivamente bancadas por superávits comerciais: o de 2004, estimado em US\$ 30 bilhões; e o de 2005 ligeiramente maior. Portanto, o que preocupa o governo é a escassez de recursos para custear a eventual retomada do crescimento.

A opção por recursos de fora é óbvia: eles entram, no País, a um custo médio de 10% a 12% (incluídos juros e inflação externa) ao ano. Só para efeito de comparação: os financiamentos do BNDES, que são os mais baratos, não saem por menos de 20% a 25% ao ano, ou seja, o dobro. Dinheiro de outras fontes bancárias custa, no mínimo,


de 40% a 50% ao ano.

Fica claro também o objetivo não declarado do governo: derrubar os “spreads” (diferença entre custos de captação e de aplicação) bancários internos, um dos principais – senão o mais importante – obstáculos à retomada do crescimento.

Mas a lógica dessa estratégia privilegia apenas grandes investidores, o que me parece um erro. Com um pouco de imaginação, seria possível, por exemplo, fazer um Plano Marshall à brasileira, transformando-se parte da dívida externa, expressa em títulos, negociados lá fora, em um fundo de investimento, para financiar obras de infra-estrutura.

Obviamente, isso teria de ser opcional. Só para ilustrar o raciocínio: se admitirmos que o País tem uma dívida externa avaliada em US\$ 200 bilhões e que 10% desse valor estejam em mãos de pequenos poupadores individuais, credores, portanto, de US\$ 20 bilhões. Se conseguíssemos que 5% disso fossem transformados em ações de um fundo de investimento, o Banco Central teria nada menos do que US\$ 1 bilhão.

Raciocínio análogo vale para a dívida interna, estimada em R\$ 800 bilhões. Se 5% desse valor fossem transformados em ações, teríamos aí R\$ 40 bilhões, ou seja, US\$ 13 bilhões, aproximadamente.

A soma desses dois valores equivale a um Plano Marshall exclusivo para o Brasil. A sugestão está posta. Aprimorando-se e atualizando-se os números, pode-se encontrar um caminho alternativo até agora não buscado. 

MIGUEL IGNATIOS, presidente da Federação Nacional das Associações dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (FENADVB).

TROFÉU RAÇA NEGRA 450 ANOS DE SÃO PAULO

A Afrobras – Sociedade Afro-Brasileira de Desenvolvimento Sócio-Cultural, realizará em novembro, na Semana da Consciência Negra, a entrega do “Troféu Raça Negra 450 anos de São Paulo”. A primeira edição do “Troféu Raça Negra” foi criada pela Afrobras em 2000, marcando as festividades dos 500 anos de descobrimento do Brasil, para destacar as personalidades negras que contribuíram em diversas atividades, propiciando às futuras gerações o registro da determinação, trabalho, perseverança e exemplo público na construção e desenvolvimento do Brasil. A festa aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, quando cerca de duas mil pessoas, em sua maioria, negras, participaram do evento.

Nos 450 anos de aniversário da cidade de São Paulo - em números absolutos a maior cidade negra do país com 3,3 milhões de habitantes dessa etnia - torna-se justo, oportuno e indispensável registrar e exaltar a trajetória e atualidade da participação dos negros na construção do país chamado São Paulo, reverenciando e homenageando ícones relevantes do novo negro que nasce a bordo do terceiro milênio, como forma de fortalecimento, solidificação e superação de novos degraus da Cultura Brasileira.

“O objetivo do prêmio é reconhecer, exaltar, enaltecer e divulgar o valor das iniciativas, ações, gestos, posturas, atitudes, trajetórias e realizações que tenham contribuído para aprofundamento e ampliação da valorização da raça negra como forma de promover visibilidade social, consolidar paradigmas, promover e incentivar multiplicadores”, diz José Vicente, presidente da Afrobras.

A grande festa acontecerá na Sala São Paulo (SP), em 12 de no-

vembro e já conta com os seguintes parceiros para a sua realização: revista Raça Brasil, Ministério da Cultura, Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura do Município de São Paulo, Fundação Palmares, Comitê 450 Anos de São Paulo, Anhembi Eventos e Turismo. Outros deverão entrar na parceria para a realização deste evento único.

Foi formada uma comissão que escolheu vários nomes de personalidades negras e não negras, nacionais e internacionais, que tenham se destacado nos vários segmentos culturais, tais como: teatro, cinema, música, literatura, dança, televisão, artes plásticas, acadêmica, esportes.

Além disso, também serão premiadas empresas e personalidades do ano cujas iniciativas e ações tenham direta ou indiretamente contribuído para promoção, inclusão, respeito à diversidade, valorização e visibilidade do negro no Brasil e no mundo. Os nomes indicados pela comissão serão escolhidos por meio de concurso, realizado pela Afrobras, em parceria com a revista Raça, cujos leitores votarão e elegerão estas personalidades.



ALERTA : SUPLEMENTOS e ANABOLIZANTES são pura DROGA

Estamos vendo crescer em dezenas de academias e por parte de alguns treinadores pessoais (alguns, de gente famosa) a terrível moda do uso de anabolizantes e pior ainda, dos chamados “inocentes” suplementos vitamínicos estrangeiros, chamados pelos usuários de termogênicos ou estimulantes para emagrecer tais como : XENADRINE[®], RIPPED FUEL[®] além de outros similares (todos proibidos pela Vigilância Sanitária - ANVISA). Nas fórmulas encontramos substâncias estimulantes (verdadeiras bombas) como hormônio de tireóide, anfetaminas, cafeína e efedrina, chamadas por inocentes apelidos de ervas chinesas (uma delas é o tal de Ma Huang !!). Esses produtos são largamente usados e neles estão misturados as citadas bombas estimulantes, causando, mesmo em pessoas saudáveis, crises de aceleração do ritmo cardíaco (taquicardias); falhas nos batimentos do coração (extrassístoles) e até angina ou dor no peito. Devemos lembrar ainda que essas substâncias são consideradas dopantes (doping) no esporte oficial e as anfetaminas são drogas proibidas pela legislação.

Descobertos no após Segunda Guerra Mundial, os anabolizantes foram usados para recuperar convalescentes e campos de concentração que estavam caquéticos /desnutridos. Os atletas descobriram essa qualidade e passaram a usá-las para aumentar o volume e a força muscular.

Alguns danos causados à saúde: grande elevação dos níveis de gorduras, principalmente da fração LDL-colesterol e uma outra gordura também de alto risco, os triglicérides. Na Seção Médica de Cardiologia do Exercício e do Esporte do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia tivemos alguns atletas de levantamento de peso, com menos de 30 anos de idade, usuários por muitos meses de anabolizantes, apresentando o diagnóstico de Infarto do Miocárdio, Hipertensão Arterial e Obesidade. Na literatura mundial de Cardiologia estão descritas até mortes por Infarto do Miocárdio em jovens, provocadas pelo uso de anabolizantes. Mesmo o uso por pouco tempo de doses acima do recomendado, eleva o risco de câncer do fígado, dos testículos e dos ovários, além de impotência sexual, aparecimento da obesidade gonadal, mudança definitiva das características masculinas ou femininas da voz, aparecimento de barba e pelos anormais nas mulheres, entre outras reações indesejáveis.

Avaliação médica (pré-participação) para atividades física-esportivas

Prevenir é o melhor tratamento, o atleta treinado ou esportista que irá participar de uma competição popular, excepcionalmente poderá usar o questionário PAR-Q (abaixo) de avaliação clínica pré-participação esportiva até fazer sua avaliação médica. O questionário consta de sete perguntas, às quais se responde com um simples “sim” ou “não”, no caso de algum “sim”, o indivíduo deverá ser encaminhado para uma consulta médica. Ao responder “não” a todas as perguntas, considera-se baixa a possibilidade do indivíduo ser portador de alguma condição clínica que ofereça risco durante a atividade esportiva. Evidente que por ser genérico, o questionário não substitui a avaliação médica.

"QUESTIONÁRIO DE PRONTIDÃO PARA ATIVIDADE FÍSICA (PAR-Q)"

1. Algum médico já disse que você possui algum problema de coração e que só deveria realizar atividade física com supervisão por profissionais de saúde?
2. Você sente dores no peito quando pratica exercícios físicos?
3. No último mês, você sentiu dores no peito quando praticava atividade física?
4. Você apresenta desequilíbrio devido a tontura e/ou perda de consciência?
5. Você possui algum problema ósseo ou articular que poderia ser piorado pela atividade física?
6. Você toma atualmente algum medicamento para pressão arterial e/ou problema de coração?
7. Sabe de alguma outra razão pela qual você não deve realizar atividade física? ⓘ





SALVADOR

Terra da Felicidade !

A capital baiana é, sem qualquer dúvida, e com muita sombra, uma das mais alegres e vibrantes cidades brasileiras. De beleza natural indescritível, Salvador ostenta com orgulho o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Não é para menos; dona de um conjunto de obras arquitetônicas invejáveis a qualquer metrópole, frutos da colonização portuguesa e da graciosidade da mão-de-obra escrava como se pode observar por todo o país.

A cidade de Salvador tem um colorido e aroma próprios. Terra da folia e da alegria que encanta todos que a visita. Sua gente é muito acolhedora e simpática. E logo parecerá aos olhos do visitante estarem sempre de bem com a vida, afinal a Bahia é a terra da felicidade! O turista, de onde quer ele venha, perceberá com facilidade o prazer que o soteropolitano tem ao recebê-lo.

Ao turista caberá, entretanto, a difícil tarefa de escolher, num roteiro de excursão regular, com duração de uma semana, o que fazer. É nesse sentido que pretendemos auxiliá-lo.

Há, portanto, que se estabelecer algumas prioridades ao visitar esta bela cidade, que oferece ao turista a possibilidade de explorar diversos e diferentes roteiros históricos, arquitetônicos, gastronômicos, étnicos, arqueológicos, religiosos e turísticos, dentre outros. Salvador tem uma infraestrutura muito apropriada para receber o turista. O visitante se desloca de seu hotel para os locais de visitação pública com absoluta segurança. Há policiais militares e guardas municipais espalhados por toda a cidade. Peça ao seu agente de viagem para reservar um apartamento em andar alto com vista para o mar. Valerá a pena pagar um pouco mais por este privilégio.

Como chegar lá?

Pode se chegar a Salvador por via aérea, terrestre e marítima. Existem vôos, que partem das principais capitais brasileiras, para Salvador diariamente.

O que fazer ?

Primeiro dia: Acomodação no hotel previamente escolhido.

Relaxe e aprecie a bela vista. Depois, desça e faça seu primeiro contato com a simpática gente baiana.

Segundo dia: Na parte da manhã, o guia local irá apanhá-lo em seu hotel para um city tour regular com duração aproximada de 3 horas, em que você visitará os principais pontos turísticos, como o Centro Histórico de Salvador, (Pelourinho, Elevador Lacerda, Mercado Modelo, a Baixa

do Sapateiro), a Igreja de Nossa Sra. do Bomfim, dentre outros.

Terceiro dia: Na parte da manhã, comece seu roteiro pelo Farol da Barra (Praia da Barra), deslumbre-se com a vista maravilhosa da Baía de Todos os Santos. Retorne ao Centro Histórico, desta feita com calma, observe os detalhes da beleza de suas construções barrocas do século XVI, suas ruas estreitas e calçadas com paralelepípedos. Solares imponentes compõem um cenário belíssimo.

Visite a Igreja e Convento de São Francisco, localizada na Praça Anchieta. Terreiro de Jesus, é chamada de Igreja do Ouro. Há ouro em seus altares, tetos, paredes e colunas. Imperdível. É, sem qualquer dúvida, um dos mais belos e valiosos monumentos da arte barroca nas Américas. Em seus corredores se pode observar as várias passagens da Bíblia Sagrada, retratadas por meio de azulejos portugueses. Vale a pena fazer também uma visita à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, (Pelourinho) construída no século XVIII por escravos e negros livres, que trabalhavam em sua construção durante as noites. Esta igreja de valor histórico inestimável, tem torre em modelo indiano e fachada com estilos barroco e rococó.

Aproveite que você está no Centro Histórico e, no final da tarde, prepare-se para entrar em contato com a culinária baiana.

O SENAC tem um Restaurante-Escola, que oferece um ótimo buffet da variada cozinha baiana, em sistema de self-service a preço fixo. Sobremesas deliciosas, em variados tipos de doces, sucos e frutas da boa terra estão incluídas no preço.

À noite no mesmo local, se pode apreciar ainda um show com músicas e danças folclóricas, além de uma excelente apresentação de capoeiristas.

Retorno ao hotel

Quarto dia: Salvador tem praias de belezas paradisíacas. Aproveite para relaxar e passar um dia inteiro no ócio, que inclui praias com coqueiros, muita água de coco, peixinhos fritos....acarajés, abarás....

No final da tarde, veja o pôr do sol na Ponta de Humaitá, imperdível.

Neste local aportavam embarcações procedentes da África, transportando homens, mulheres e crianças negras que aqui foram transformados em escravos. Ao desembarcarem, eram “alojados” nos porões do casarão, que ainda hoje resiste ao tempo, construído no século XV e XVI. Neste mesmo local eram examinados, inspecionados e vendidos aos senhores de engenho. É impossível deixar de contemplar o mar e refletir.

Quinto dia: Salvador é de fato um museu a céu aberto, com seus monumentos e esculturas de rara beleza. Dentre as várias opções culturais que a cidade de Salvador oferece, uma delas é o roteiro dos museus. Reserve uma parte da manhã e escolha um ou mais desses museus para visitá-los e ver o que há de melhor em arte e cultura baiana. Imperdíveis são os Museus de Arte da Bahia, o Museu de Arte Moderna, o Museu de Arte Sacra da Bahia, Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu Afro-Brasileiro, Memorial de Medicina (Salvador é o berço da medicina no Brasil, sede da primeira Escola de Medicina).

Lembram-se daquela cantiga de roda: Fui ao

Tororó beber água e não achei, encontrei.....,

pois bem, em Salvador existe o Tororó,

Portanto, à tarde, vá ao Tororó e beba muita água....de coco, naturalmente.

Tombado pelo Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, possui 110m2, espelho d'água, com pista de cooper, raia para a prática de esportes náuticos, equipamentos para ginásticas, playground, restaurantes. As esculturas dos Orixás, de autoria do artista plástico Tati Moreno, dão um charme muito refinado a este parque cheio de boas energias.

Retorno ao hotel .

Sexto dia: Dia livre para relaxar.

Durma bastante e passe o dia na praia, tomando sucos de mangaba, água de coco gelada, vá a uma boa barraca de praia e se delicie com “arrumadinho e escondidinho” e descubra o que é que a Bahia tem!

Como você já visitou as principais igrejas e museus de Salvador, à noite.... bem, à noite, peça ao seu “guia” que o leve a um bom Centro de Candomblé, e como proteção e boa sorte nunca é demais, peça aos Orixás para protegê-lo. Você sairá de lá encantado com a beleza dos cantigos (traje-se adequadamente), com a energia, com o sincretismo religioso que só a Bahia tem. Enfim, você certamente precisará de muita força para enfrentar o batente por mais um ano, pois amanhã.... e como o futuro a Deus pertence.....

Sétimo Dia: Manhã livre –

Almoce no Restaurante Boca de Galinha, (Rua da Estação, 58 – Plataforma) e coma a mais deliciosa moqueca de camarão da Bahia. O local é simples, mas a vista para o mar é maravilhosa e a comida.....uma delícia! Aos domingos, é sempre muito lotado de populares, políticos, cantores, atrizes e atores da boa terra.

À tarde, compras: de fitinhas a berimbaus, de tapetes a esculturas, de bijuterias a jóias finíssimas, artigos de couro, renda, cerâmica, madeira, pinturas, tecidos, Salvador oferece uma gama de produtos compatíveis com todos os bolsos e gostos.

Retorno ao hotel. Já é hora de arrumar as malas.

Oitavo Dia: Você está no aeroporto, o avião ainda não partiu, mas você já está com saudades... “Não se avexe não, viu” um ano passa logo. AXÉ! 🇧🇷

Osmar Teixeira Gaspar é diretor da Agência Allmar Turismo Ltda. Tel/Fax: 0XX11- 5581-4682 - e-mail allmar@netway.com.br



Alunos e bolsistas soltam a voz

Começou em junho, a formação do Coral Unipalmares, aberto aos alunos, funcionários bolsistas do projeto "Mais Negros nas Universidades da Afrobras" e comunidade, que terá ensaios aos sábados, com Nilton Silva, maestro e parte do pessoal que integrou o grupo gospel Kadmiel. Os objetivos da formação do coral são o resgate e a expansão da cultura por meio da música, pois o contexto histórico de cada uma delas e o período no qual foram escritas serão estudados pelos integrantes do coral, além da busca de um padrão educacional de alto nível que integre todos os participantes, adultos, jovens e crianças.



Pré-vestibular para todos

O curso pré-vestibular, que teve início em maio, está com vagas abertas para as turmas de agosto, nos períodos da manhã e tarde. O diferencial do curso é a parceria com o OBJETIVO e FIA/USP, pois a entidade usará o mesmo material e metodologia dos maiores e melhores cursos pré-vestibulares de São Paulo. O curso tem mensalidade acessível, apenas R\$ 50,00 e o que está em funcionamento já conta com mais de 100 alunos. As aulas serão ministradas nos períodos da manhã e tarde, de segunda a sexta-feira, assim que as turmas estiverem completas, portanto as vagas são limitadas.

Inscrições na sede da faculdade, à Rua Pedro Vicente, 232, metrô Armênia - Tel: (11) 228-1981 / 228-2063

Curso de Inglês

Com a globalização, falar inglês hoje é praticamente uma obrigação para quem quer se destacar no mercado de trabalho. Pensando nisso e com a possibilidade de oferecer cursos com excelente qualidade e a preços reduzidos, a Zumbi dos Palmares está com inscrições abertas para o curso de inglês para novas turmas, com início a partir de Agosto próximo.

Por ser curso comunitário, o custo é de apenas R\$ 50,00 mensais. As aulas acontecerão nos períodos da manhã e da tarde, quando as turmas estiverem completas. As vagas são limitadas.

Inscrições na sede da faculdade, à Rua Pedro Vicente, 232, metrô Armênia - Tel: (11) 228-1981 / 228-2063

Redação

Entrou em funcionamento em julho, a Oficina de Redação, tanto para quem se prepara para o vestibular, quanto para quem deseja relembrar algumas regrinhas e refrescar a memória. As aulas acontecem das 14h às 16h, aos sábados, para alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares, do curso pré-vestibular, aos bolsistas e funcionários da Afrobras e todos os seus familiares. A monitora do curso, Elisabete Pereira é formada em Letras pela USP.

Apoio psicológico

Os alunos da faculdade recebem, a partir de agosto, apoio psicológico coordenado pela psicóloga, Maria Célia Malaquias, que é mestra em Psicologia Social e coordenadora do Núcleo de Assistência Psicológica da Faculdade Zumbi dos Palmares. O objetivo do trabalho é a inclusão do negro e afro-descendente na sociedade, inclusive trabalhando a auto-estima. A abordagem será a psicoterapia psicodramática, na qual se aplicam, por exemplo, o trabalho com discurso, a comunicação corporal e a dramatização.

Na TV

A Zumbi e a Afrobras estão com uma participação especial, desde 2 de junho, no programa Vida Plena, da Rede Mundial de Televisão - a TV da Educação com Espiritualidade - às quartas-feiras, das 10h às 11h. A ONG leva à TV, o debate de questões que afetam o negro na sociedade brasileira e visa contribuir para a inserção educacional, e-


conômica, social e cultural para uma vida melhor dos negros e afro-descendentes brasileiros. O programa pode ser assistido em São Paulo através do canal 25 (canal aberto), via satélite Brasilsat 3 ou pela internet pelo site www.redemundial.com.br. A geradora da Rede Mundial é o Canal 11, em São José dos Campos/SP. Em sinal aberto, a Rede Mundial de Televisão conta com 82 repetidoras, em uma cobertura de 282 municípios em todo o Brasil, com um público potencial superior a 5,5 milhões de pessoas.

VESTIBULAR 2005

As inscrições para o vestibular 2005 abrem em 20 de setembro. Serão 400 vagas para o curso de Administração, para as habilitações em Administração Geral, Financeira, Comércio Eletrônico e Comércio Exterior. O acesso à faculdade é universal, entretanto, em função do trabalho da instituição, que é de inclusão do negro no ensino superior, estarão garantidas até 50% das vagas para eles. O principal critério de ingresso é o de auto declaração.

Estágio para não-alunos da Zumbi

A Faculdade Zumbi dos Palmares recebe desde o início de julho, alunos de cursos de capacitação e qualificação da UNIBES (União Brasileiro-Israelita do Bem-Estar Social), para realizarem estágio curricular nas áreas de recepção, telefonia, digitação, secretaria acadêmica e arquivo, com carga horária de 40h cada um.



AOS 10 ANOS EU
ESTAVA NO MEU
PRIMEIRO
TRABALHO!

E EU DANDO UM
DURO LA NO 19
ANO DO GINÁSIO!

AOS 18 EU JÁ SUSTENTAVA
A FAMÍLIA COM MEU
TRABALHO!

EU SUANDO PARA
ENTRAR NA
FACULDADE!

AOS 30 EU JÁ TINHA
QUASE 20 ANOS DE CONTRI-
BUIÇÃO COM O INSS!

EU BATALHANDO
PARA ARRUMAR MEU
PRIMEIRO EMPREGO!

HOJE AOS 70
GRACAS A DEUS EU
ESTOU QUASE ME
APOSENTANDO!

AH... EU JÁ ME
APOSENTEI, QUE NINGUÉM
É DE FERRO NÉ
MEU VELHO!?

Daltrey

A **FUVEST**, o maior e mais concorrido vestibular do País, outra vez confirma:

Objetivo é o

1º



1º lugar

**MEDICINA
USP**

Celso Takashi Tutiya

1º lugar geral

**FUVEST
e UNICAMP**

Raul Celistrino Teixeira

1º lugar geral entre os

**TREINEIROS DA
FUVEST**

Rafael Daigo Hirama

E TEM MAIS

**Recorde de
aprovações:**

USP, UNICAMP, UNESP, UFSCar, UNIFESP, PUC, ITA, GV...

40 mil
no Estado de São Paulo

253 primeiros lugares
no Estado de São Paulo

0800 77 11 909 - www.objetivo.br

 **OBJETIVO**
AS MELHORES CABEÇAS

